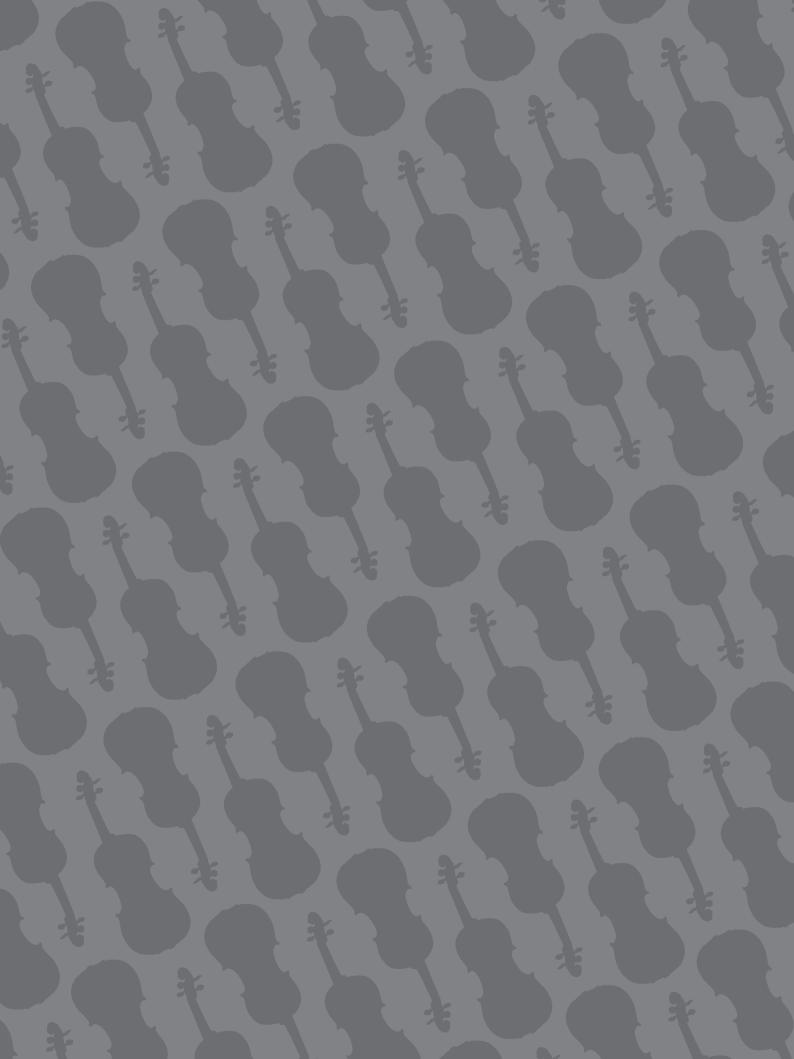




cordas friccionadas

contrabaixo, viola, violino e violoncelo



william coelho

colaborador: alexandre pinto



guia didático do projeto guri

cordas friccionadas

contrabaixo, viola, violino e violoncelo

básico 1

1ª edição

são paulo associação amigos do projeto guri 2011





ASSOCIAÇÃO AMIGOS DO PROJETO GURI idealização

HELEN VALADARES

coordenação executiva

ELIZABETH CARRASCOSA MARTINEZ

coordenação pedagógica

CHICO SANTANA, SHIRLEI ESCOBAR E THIAGO ABDALLA

assistência de coordenação pedagógica

MARCOS FECCHIO

coordenação editorial

ANA LUISA NÉCA E ELISABETH GUIMARÃES revisão

ANSELMO SABO E LEONARDO PORTO edição de partituras

NICOLA LABATE

fotos

APOIO

Alexandre Picholari, Cristiane Carvalho, José Henrique de Campos, José Márcio Galvão, Julio Barro, Leandro Francisco, Ligia Campos, Marcos Caldeira, Ronaldo Esparrell e Silvio Camargo Pereira.

AGRADECIMENTOS

À Susana Kruger, em especial, pelas sugestões e estruturação inicial do projeto. Aos bolsistas e estudantes fotografados: Daniel Feitoza (guitarra), Eduardo Scaramuzza (percussão), Felipe Silotto (violão), Guilherme dos Santos (bateria), Hélio Góes (metais) e Heloisa Goes (baixo elétrico). A toda a equipe dos núcleos da Diretoria Educacional. À Mariana Furquim (Assessora de Projetos Especiais), pela organização dos trabalhos finais e pesquisas. Aos diretores Alessandra Costa, Henrique Oliveira e Francisco Rodrigues (e suas equipes). Aos membros dos Conselhos Administrativo, Consultivo e Fiscal pelo apoio permanente.

Coelho, William, 1983-

Cordas friccionadas: contrabaixo, viola, violino e violoncelo: básico 1 / William Coelho; colaborador: Alexandre Pinto. São Paulo: Associação Amigos do Projeto Guri, 2011. 124 p.: il.; 21 cm. (Guia didático do Projeto Guri).

ISBN: 9788563941145.

1. Viola — Instrução e ensino - Infanto-juvenil. 2. Violoncelo — Instrução e ensino — Infanto-juvenil. 3. Violino — Instrução e ensino - Infanto-juvenil. 4. Contrabaixo — Instrução e ensino — Infanto-juvenil. 5. Partituras. I. Pinto, Alexandre (colaborador).

CDD 787



projeto gráfico, diagramação e direção de arte: Camila Conti, Miriam Allodi, Simone Farah

assistentes de arte: André Miquelini, Caio Moreira, Halinni Lopes

mensagem do secretário

O maior programa sociocultural do País dá um passo importante na busca contínua pelo ensino musical de qualidade. A partir de agora, os 1.300 educadores do Projeto Guri do Interior e Litoral passam a contar com livros didáticos produzidos exclusivamente para as aulas de música do programa.

Este livro será o norteador do trabalho em sala de aula, contribuindo substancialmente para a aplicação do currículo proposto. Com metodologia definida e planejamento adequado, os guris assistirão a aulas enriquecedoras, uma vez que os educadores terão fontes diversas de informação à sua disposição.

O Projeto Guri é uma ação do Governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria de Estado da Cultura, que desde 1995 contribui para a formação musical de jovens de 6 a 18 anos, sem custo algum, em mais de 400 municípios em todo o Estado de São Paulo. Pelo Guri, milhares de crianças e adolescentes trilham os primeiros passos no ensino musical e encontram na música, acima de tudo, uma forma de inserção social e de valorização pessoal. É meta prioritária da Secretaria da Cultura democratizar o conhecimento cultural, e o Projeto Guri tem papel fundamental neste trabalho.

Andrea Matarazzo Secretário de Estado da Cultura

este livro

Para pensar e ir além das práticas pedagógicas

Susana Ester Kruger Elizabeth Carrascosa Martinez

O ensino coletivo de instrumentos musicais

O processo de ensino coletivo de instrumentos musicais é um grande desafio para muitos de nós, educadores, principalmente para os que vêm de escolas e conservatórios de música; graduações ou licenciaturas em artes ou música, onde o ensino é, normalmente, individual. Ensinar em grupo, coletivamente, é diferente metodológica e didaticamente de trabalhar com um aluno no ensino individual. Flávia Cruvinel (2004) aponta dez evidências da eficiência do ensino coletivo de instrumentos, que também podem ser consideradas as grandes diferenças entre estas metodologias. Destas destacamos sete sobre o ensino coletivo:

- [1] é eficiente como metodologia na iniciação instrumental;
- [2] é acelerado o desenvolvimento dos elementos técnicomusicais para a iniciação instrumental;
- [3] a teoria musical é associada à prática instrumental, facilitando a compreensão dos alunos;
- [4] desenvolve a percepção auditiva, a coordenação motora, a concentração, a memória, o raciocínio, a agilidade, o relaxamento, a disciplina, a autoconfiança, a autonomia, a

independência, a cooperação e a solidariedade, entre outros;

- [5] contribui para o desenvolvimento do senso crítico, da consciência política e da noção de cidadania e para a mudança positiva de comportamento dos envolvidos;
- [6] o desempenho em apresentações públicas traz motivação, segurança e desinibição aos alunos;
- [7] as relações interpessoais do processo de ensinoaprendizagem coletiva contribuem de maneira significativa no processo de desenvolvimento da aprendizagem, da expressão, da afetividade, da autovalorização, da autoestima; do respeito mútuo, da cooperação, da solidariedade e a união do grupo (CRUVINEL, 2004, p.34).

Nestas evidências, percebemos que existem vantagens educativomusicais e sociais, e que elas são altamente imbricadas — o aprendizado musical acontece durante uma interação social.

Os materiais didáticos da Amigos do Guri: o processo de construção, estrutura e as possibilidades de uso

O sucesso de uma aula coletiva depende da clareza de seus objetivos e funções e, em consequência, da escolha de "procedimentos, materiais e conteúdos", que precisam ser primeiramente muito bem aprendidos e interiorizados por você (TOURINHO, 2004, p.46). Neste sentido, os "bons modelos" para aula coletiva podem ser criados a partir de uma sólida reflexão e compreensão sobre o papel, a função e os objetivos desta aula.

Existem alguns métodos e livros didáticos para o ensino coletivo de instrumentos produzidos no Brasil (como o material de Joel Barbosa, por exemplo), mas grande parte deles vêm de outros países, como os Estados Unidos. Julgamos apropriado utilizar livros didáticos estrangeiros em nossas aulas de música, mas, por outro lado, eles darão conta somente de uma parte do nosso processo pedagógico. Dentre os motivos, consideramos terem sido criados em outro país, sob influências de outra cultura, com repertório quase sempre sem relações com a cultura brasileira e, inclusive, com pressupostos que refletem pedagogias universais atualizadas e adequadas, mas que também são contextualizadas à realidade do processo de ensino daquele país. Muitos deles são teoricamente muito bem embasados, possuem atividades e repertório relativamente diversificados, mas podem ser mais adequados



ainda se utilizados *em conjunto* com livros e peças avulsas produzidos em nosso próprio País.

A Amigos do Guri decidiu criar este conjunto de livros para suprir parcialmente a demanda de livros didáticos para o ensino coletivo de diferentes instrumentos, sendo que alguns deles, até o momento, não possuíam material publicado no Brasil, como é o caso de viola caipira. Outros têm à disposição material estrangeiro e brasileiro, como sopros (madeiras e metais) e cordas friccionadas, porém mesmo estes ótimos materiais não contemplam na íntegra as premissas educacionais divulgadas no Projeto político-pedagógico da Amigos do Guri - PPP. Neste sentido, optamos por criar um material que pudesse complementar os livros já existentes e que conseguisse nortear o trabalho dos educadores em sala de aula, concretizando e integralizando o currículo proposto no PPP.

A Amigos do Guri organizou os conteúdos programáticos de cada disciplina dando ênfase às três atividades de envolvimento direto com a música — execução, composição e apreciação (SWANWICK, 1979) — e complementando-as com técnica e literatura. Em cada uma das atividades práticas proveu conteúdos relacionados às dimensões de crítica musical — materiais, expressão e forma (SWANWICK, 1991, 2003). Para a construção destes livros didáticos, os conteúdos foram organizados com base nos mesmos parâmetros, objetivando a criação de uma estrutura básica sólida, que nos permite diversificar as experiências e também conversar com outras tendências pedagógicas e metodológicas, de maneira a oferecer aos alunos um aprendizado musical rico e de qualidade. Como sustenta Swanwick, "educação musical é educação estética, o que significa simplesmente que ela se preocupa com a qualidade mais do que com a quantidade da experiência" (SWANWICK, 1979, p 58).

Estes livros didáticos são voltados ao público-alvo da Amigos do Guri, ou seja, alunos de seis a 18 anos no nível Básico 1. Cada livro está dividido em 10 unidades de ensino, com a proposta de *projetos abertos* que permitirão a você elaborar propostas didáticas contextualizadas à realidade do polo e relacionadas com outros cursos ou naipes.

Estimamos que você poderá utilizar este livro com seus alunos durante aproximadamente um ano, com uma previsão de cerca de 64 aulas por ano, com duração de 50 a 60 minutos cada uma.

Cada unidade desenvolve objetivos e conteúdos extraídos do PPP e contempla atividades de apreciação, composição e execução subsidiadas por atividades de técnica e literatura, seguindo o Modelo (T)EC(L)A

(SWANWICK, 2003). Nem sempre foram contempladas, na íntegra, as dimensões de crítica musical (materiais, expressão e forma) (SWANWICK, 1991, 2003), e este é um ponto que você poderá adequar conhecendo o desenvolvimento atual e pretendido para seus alunos.

Algumas recomendações sobre o processo de ensino e a forma de utilizar este livro

Tão importante quanto utilizar um bom livro didático — como este produzido pela Amigos do Guri e outros —, é atentar para as estratégias globais de ensino pelas quais os conteúdos serão trabalhados em aula. McPHERSON e DAVIDSON (2008) sugerem quatro ações que podem ajudar a motivar os alunos ao estudo musical. Segundo eles, os alunos devem ser:

- [1] encorajados e apoiados em seu aprendizado, porém não forçados a aprender;
- [2] providos de amplas oportunidades para explorar o valor dos instrumentos e seus contextos sociais;
- [3] inspirados a estabelecer objetivos razoáveis para eles mesmos, que proporcionem um equilíbrio entre seu próprio nível de habilidades e o desafio requerido para controlar novo repertório e técnicas;
- [4] expostos a uma variedade de estratégias de aprendizado de modo que o sucesso possa ser garantido desde cedo. (McPHERSON e DAVIDSON, 2008, p 348)

Portanto, crie um ambiente de aula agradável, de segurança e integração entre os alunos. A aula de música deve oferecer experiências prazerosas. Tenha uma atitude positiva!

A pesquisa de LEUNG (2004) também nos dá sugestões para a organização de nossas aulas. Indicamos algumas, junto com sugestões nossas:

Conexão entre as aulas e na própria aula

Integre a execução e apreciação à composição, estimulando o desenvolvimento da autoanálise dos alunos nas tarefas realizadas: identifique diferenças entre a execução e a apreciação e internalize novos conceitos nas atividades (LEUNG, 2004).



Reveja conteúdos já ministrados anteriormente e os revise ao final da aula, promovendo a coerência interna de uma mesma aula e a integração de todas as aulas. As novas atividades devem emergir das anteriores — faça conexões, proveja atividades em espiral (LEUNG, 2004).

Atividades menores e mais rápidas (como brincadeiras pedagógicomusicais) podem ser motivadoras e úteis ao preparar para atividades maiores/principais (LEUNG, 2004).

Negociação das atividades e organização do tempo

Os alunos devem ser o centro das atividades, não o repertório, o compositor ou o instrumento. Dessa forma, será dada preferência para a negociação sobre quais atividades serão feitas e como serão desenvolvidas (LEUNG, 2004).

Seja flexível no planejamento de sua aula, oferecendo um espaço de manobra para desvio das orientações básicas, procurando um equilíbrio entre as preferências dos alunos e a sua proposta, para que eles se apropriem das ideias, contribuam ativamente e assim se desenvolvam mais (LEUNG, 2004).

Reserve tempo suficiente para o amadurecimento técnico e expressivo da obra (refinamento, desenvolvimento) — algumas tarefas ou exercícios precisam de mais do que uma aula para um refinamento e desenvolvimento musical (LEUNG, 2004).

Cuide do foco e da organização da aula: as atividades preparatórias devem ser feitas em um tempo mais curto que as principais (LEUNG, 2004). Lembre: o foco da aula será, geralmente, a execução; complemente-o com composição e apreciação, primeiramente, e depois use a técnica e a literatura como apoio destas outras.

Reserve tempo para as discussões em grupo no planejamento das aulas. "Os professores precisam desenvolver a habilidade de fazer as perguntas apropriadas para seus alunos a fim de encorajá-los a refletir criticamente sobre o que fizeram" (LEUNG, 2004, p 67).

Conceitualização musical (ou o ensino sobre música para fazer música)

Em vários momentos será importante oferecer subsídios teóricos para a realização das atividades práticas, porém mesmo as atividades preparatórias baseadas em conceitos específicos precisam ter objetivos musicais, serem feitas partindo da prática para a teoria, com objetivos expressivos e formais. O ensino de conceitos deve ser parte de uma atividade maior — o conceito é um meio e não um fim (LEUNG, 2004).

Parta sempre da prática para a teoria, ou seja, da vivência da música à consciência do que foi feito. Explique os conteúdos de maneira dinâmica e adapte a linguagem ao nível da turma. Priorize a música e o fazer musical em todas as aulas, mesmo quando os conteúdos forem mais técnicos.

Exposição e clareza nos objetivos e critérios de avaliação

Explicite os objetivos das aulas e os critérios de avaliação, que precisam ser primordialmente musicais (LEUNG, 2004).

Comente consistentemente as atividades, com indicações construtivas sobre o andamento das atividades durante sua realização (e não apenas no final). Isso ajuda no desempenho, na motivação e no interesse dos alunos (LEUNG, 2004).

As reflexões e discussões entre os alunos e entre eles e você são importantes neste processo. Depois de uma atividade, ouça novamente os resultados e converse sobre eles. Como já destacado, peça que os alunos reflitam criticamente e deem sua opinião sobre o processo durante a atividade, sendo acessível e tendo comunicação aberta e constante com eles (LEUNG, 2004).

Educador como modelo musical

A imitação é uma técnica de ensino eficiente para motivar e facilitar as composições e execuções dos alunos, principalmente daqueles que têm pouca experiência (LEUNG, 2004). Toque com seus alunos para acrescentar um conhecimento que verbalmente não será possível transmitir.

Considerações finais

As propostas de atividades baseadas nos objetivos e conteúdos são apenas uma sugestão de trabalho, apesar de serem estruturados de acordo com um desenvolvimento lógico de conteúdos e atividades que acompanham o desenvolvimento musical e técnico usual dos alunos. Sua tarefa é criar outras atividades, desenvolver outros exercícios de apoio, reforço e ampliação, a partir dos materiais propostos para atingir o mesmo conteúdo, ou utilizar outros livros, suplementos, partituras e atividades.

Por isso, este livro não pretende ser um método para ser seguido à risca, de forma sequencial e fixa. Ao contrário: use sua criatividade para adaptá-lo à realidade do polo e às características de cada turma, inclusive se houver alunos com deficiências. Pergunte sempre: "o que



posso fazer a mais e para além do que o livro sugere que eu faça? O que é mais adequado para este meu grupo de alunos, que talvez não seja tão adequado para aquele outro grupo? Como este livro me ajudará a alcançar os objetivos que propus para este grupo?".

Para que o processo de ensino e aprendizagem tenha êxito, considere o contexto em que o seu polo está inserido, a música local, as características do município, os gostos musicais dos alunos e sua motivação para estudar música, preferências de atividades etc.

Equilibre repertórios e exercícios mais difíceis com outros mais acessíveis, não sobrecarregando os alunos com quantidade de material acima das possibilidades técnicas, priorizando a qualidade à quantidade, entre outras questões, sabendo que os alunos reagem diferentemente e possuem diferentes motivações, graus de persistência e resiliência.

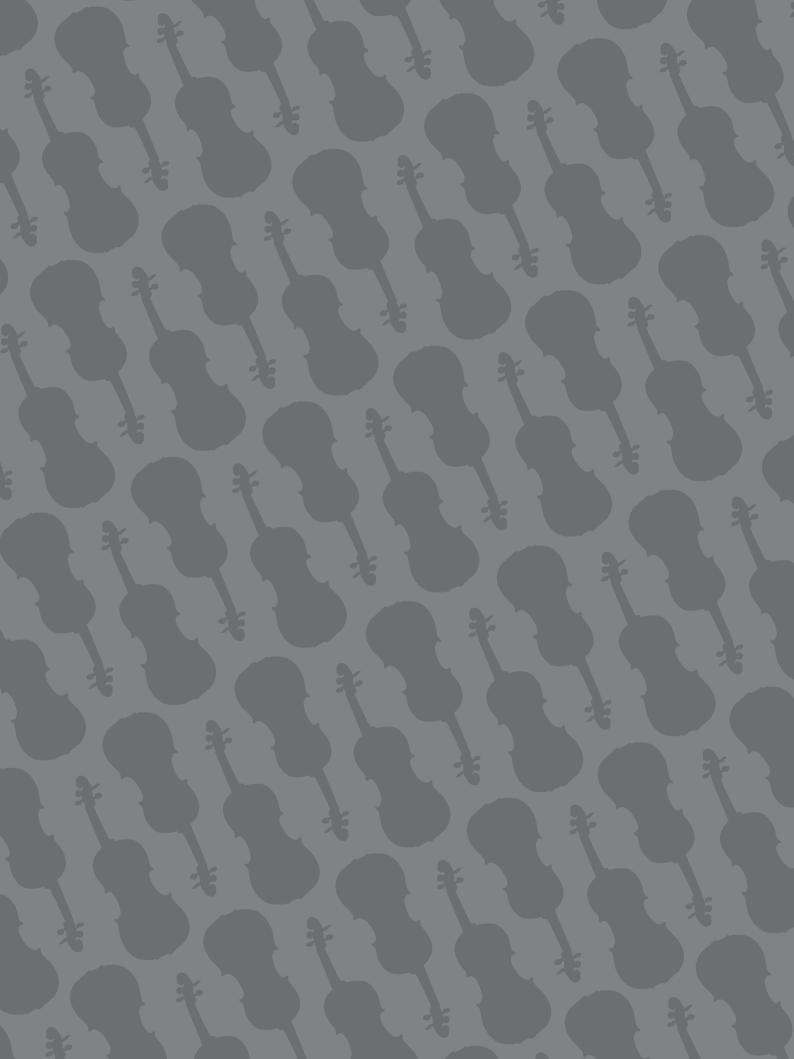
Os exercícios de técnica e execução devem ser trabalhados expressiva e criativamente. Lembre que o foco é fazer música não repetir exercícios mecânicos sem sentido musical, como se fossem um fim em si mesmo. A técnica *sempre* deve estar a serviço da musicalidade: "o desenvolvimento da habilidade técnica, imprescindível e necessária, deve sempre estar a serviço da musicalidade, do belo, enfim, da arte que nos encanta, extasia, sublima a alma e nos humaniza" (ALMEIDA, 2004, p 24).

Mesmo com o material didático em mãos, prepare e planeje bem cada uma das aulas — afinal, você não precisa sempre seguir a sequência proposta (lembre-se do que falamos antes, este livro não é um método). Tenha clareza dos objetivos e conteúdos, prepare as atividades de forma integrada e organize os materiais necessários (CDs, cópias etc.). Pesquise ou aprofunde o estudo dos conteúdos se você não tem certeza de algum conceito. A aula deve seguir uma sequência e o objetivo de cada atividade deve convergir para o alcance do objetivo geral proposto.

Esperamos que o material que você tem em mãos seja de grande ajuda e que colabore verdadeiramente para a criação de uma aula que será somente sua e de seus alunos.

Bom trabalho!





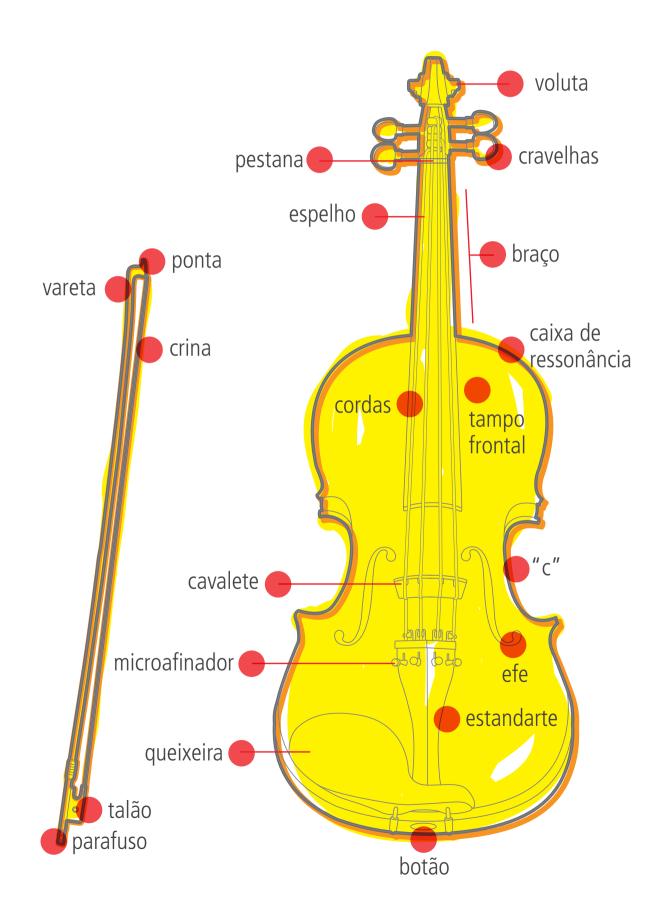
sumário



introdução	23
unidade 1 vamos tocar — o reconhecimento e a reprodução do som das cordas	27
unidade 2 siga o mestre – a imitação e a criação de padrões	39
unidade 3 a mão esquerda — introdução dos dedos 3 e 2	49
unidade 4 usando a mão esquerda — dedos 1 e 4 (violinos e violas)	61
unidade 5 aprendendo a ler — pentagrama, claves, figuras e escala diatônica	71
unidade 6 aumentando o ré maior — corda lá em ré maior, escala e arpejo em ré maior e ponto de aumento	79
unidade 7 desafios de arco — a exploração de novos desafios com mão e braço direitos	87
unidade 8 hoje é dia de sol — uma nova escala, o mesmo dedilhado	95
unidade 9 marcação no espelho? pra quê? — a afinação com o ouvido e não com os olhos	103
unidade 10 a afinação do conhecimento — o aperfeiçoamento dos principais pontos do curso	111
projetos abertos	119
referências bibliográficas	121

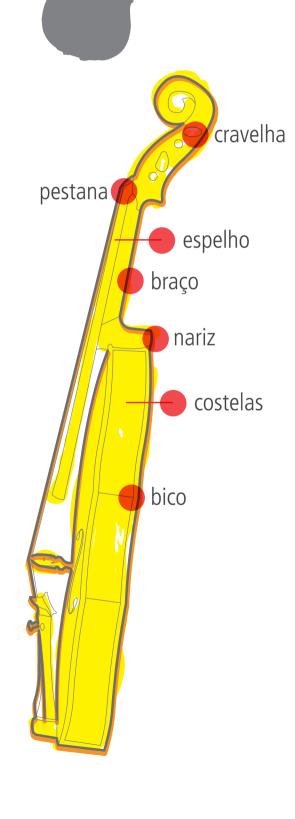
as cordas contrabaixo friccionadas voluta tarraxas ou pestana cravelhas braço espelho modelo de arco para técnica alemã de contrabaixo chamado arco caixa de ressonância alemão cordas tampo frontal cavalete microafinador estandarte espigão

viola

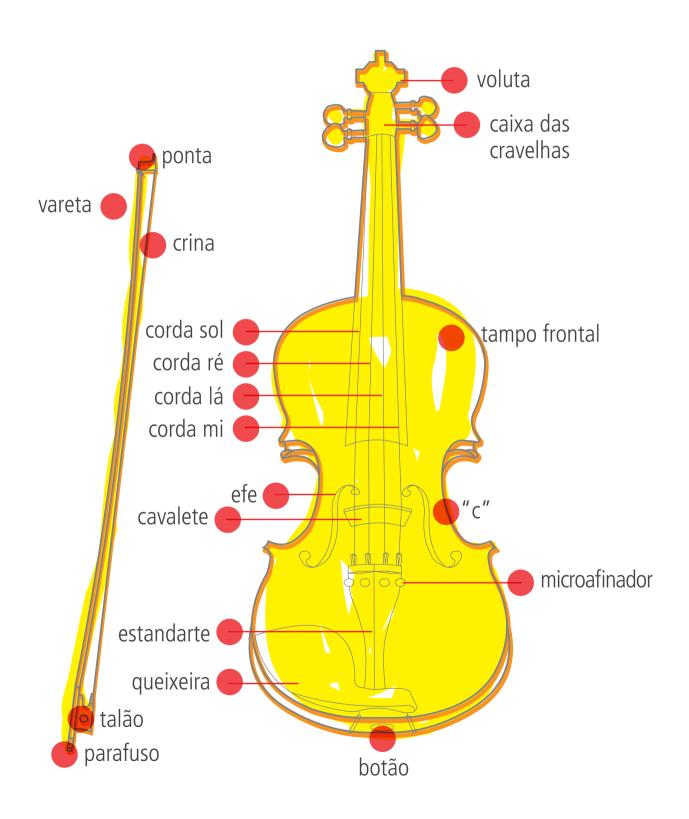


as cordas friccionadas

violino

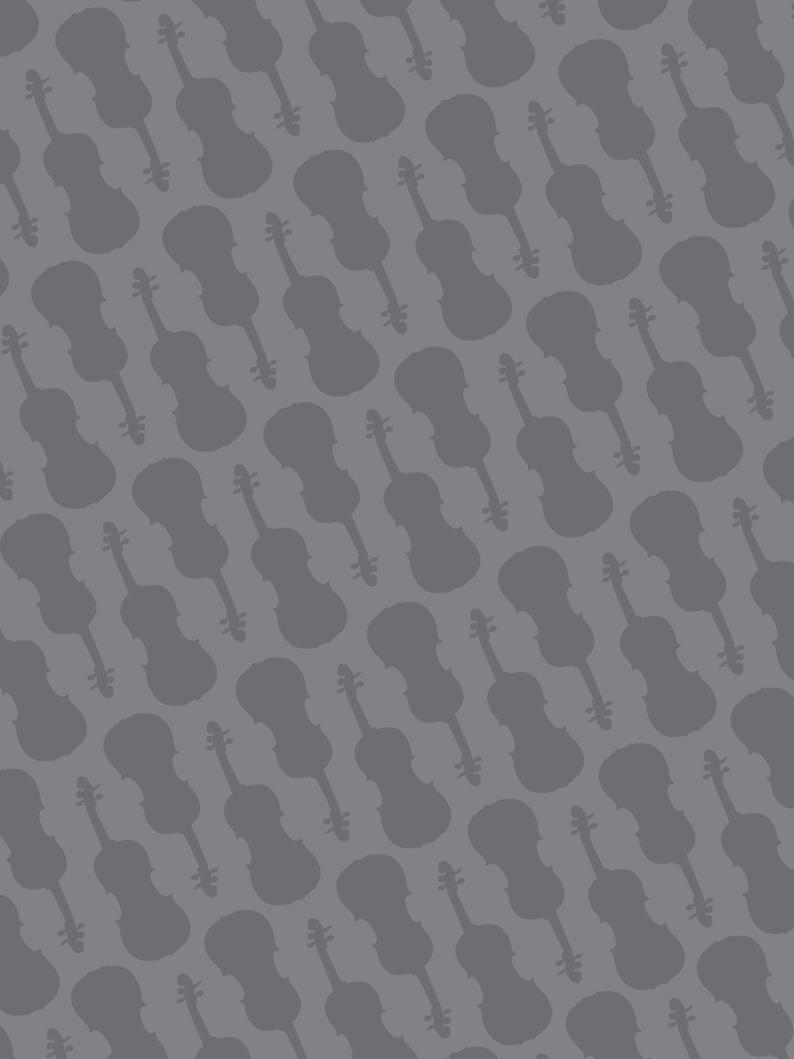


violino



as cordas violoncelo friccionadas voluta tarraxas ou pestana cravelhas ponta braço espelho vareta crina caixa de tampo ressonância frontal cordas cavalete microafinador talão parafuso estandarte espigão





cordas friccionadas



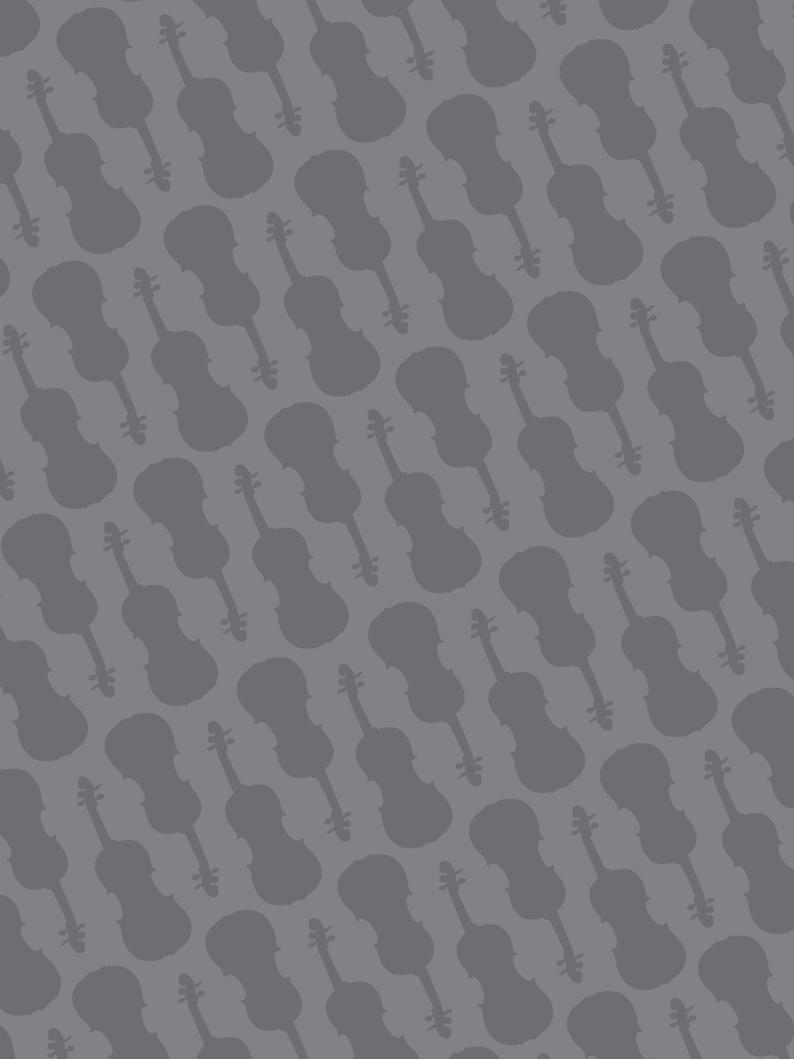
Este Guia para cordas friccionadas foi elaborado tendo como premissa a disponibilização, em todos os polos, de pelo menos uma edição do livro *All for strings: comprehensive string method — Book 1*, dos autores Gerald E. Anderson e Robert S. Frost.

Para a elaboração deste material foi utilizada a edição de 1986, na versão com ISBN 0-8497-3226-3, da editora Neil A. Kjos Music Company (San Diego — Califórnia). Cabe explicar também que o Guia pode ser entendido como uma sugestão para o desenvolvimento dos conteúdos considerados adequados para turmas iniciantes, compatível com o Básico 1 ou a Turma A.

A ordem em que os elementos foram apresentados e o tempo necessário para execução das atividades podem e devem ser adaptados à realidade encontrada por você no seu polo.

Você poderá observar que o *All for strings*, citado regularmente e utilizado de forma complementar ou mesmo como fonte de informação para o desenvolvimento de vários exercícios, será o grande apoio para as aulas e deve ser considerado imprescindível em todo o processo didático.

Sugerimos que você se aproprie dos conteúdos desenvolvidos neste Guia e planeje suas aulas a partir dos roteiros das unidades, aulas e atividades, mas sempre com a ideia de que você pode optar por seguir outros roteiros utilizando o *All for strings*, desde que estejam em harmonia com o Plano Político Pedagógico da Amigos do Guri e que contemplem os conteúdos mínimos indicados por este documento.



Nesta unidade serão trabalhadas a percepção e a improvisação por meio de atividades de repetição e de escuta, e também a familiarização com os timbres da família das cordas friccionadas. Serão apresentadas atividades para a formação da postura corporal e o manuseio de cada instrumento.





objetivo geral

Conhecer as propriedades do som dos instrumentos de cordas friccionadas (violino, viola, violoncelo e contrabaixo) e ter o primeiro contato com o instrumento.



objetivos específicos

- Reconhecer e destacar os instrumentos de cordas entre os instrumentos de orquestra por meio da audição de músicas orquestrais e solos de instrumentos de diversas famílias (madeiras, metais, percussão, cordas etc.)
- Reconhecer a diferença de timbre e tessitura entre os instrumentos da família das cordas (violino, viola, violoncelo e contrabaixo)
- Aprender a postura correta da colocação do instrumento e do arco em relação ao corpo
- Aprender exercícios de alongamento para evitar lesões causadas por movimentos repetitivos
- Improvisar ritmos de forma livre e também orientada
- Aprender os procedimentos para a produção de som no instrumento
- Trabalhar percepção de padrões rítmicos e sincronismo de movimentos



conteúdos

- Apreciação e reconhecimento da sonoridade e do timbre característicos dos instrumentos de cordas
- Postura corporal com o instrumento e arco
- Alongamentos
- Improvisação rítmica
- Execução de cordas soltas, acompanhando melodias tocadas por você



recursos necessários

- Canetas esferográficas
- Bolinhas de apertar (fisioterapia) ou de squash
- Palitos de picolé
- Xuxinha de cabelo de pano elástico
- E.V.A.
- Elásticos de dinheiro
- Bobes de cabelo ou miolos de papel higiênico
- Lousa e giz

descrição da unidade

A primeira unidade é, na maioria das vezes, o primeiro contato que o aluno tem com o universo da música orquestral ou mesmo com algum dos instrumentos de cordas friccionadas. Portanto, é essencial que o aluno ouça muita música executada por instrumentos de cordas em CDs e também olhando partituras. A leitura também é enriquecedora sob o ponto de vista pedagógico, pois dessa forma o aluno terá uma primeira referência visual, não apenas a auditiva, da produção do som. É essencial que você exemplifique a sonoridade que quer dos alunos, tocando e não apenas falando do som.

Você deve acompanhar atentamente e de forma individualizada a postura ideal do aluno ao tocar o instrumento, em todas as aulas desta unidade. Importante observar a necessidade de correção da postura nas unidades seguintes, para que a produção do som seja a mais natural e eficiente possível e também para evitar lesões.

Não utilize inicialmente a leitura musical com os alunos, a sugestão é apenas a familiarização, sem necessidade de explicações, pois a leitura musical será apresentada a partir da Unidade 5. Até lá, os alunos executarão todas as atividades propostas a partir da imitação do seu gesto, memorização, improvisação e leitura de símbolos simples, predefinidos por você para cada atividade proposta.

A prática do improviso, orientado ou não, com regras preestabelecidas e combinadas, é essencial e deve se fazer presente em todas as unidades iniciais, estimulando a criatividade musical, a percepção auditiva e a relação que cada aluno fará entre os gestos imaginados, criados e executados, e o som proveniente de cada escolha feita ao instrumento.

Para que a produção do som nas primeiras unidades não seja simplesmente improvisada de maneira aleatória, implicando falta de sentido musical na execução proposta, é imprescindível que você crie exercícios que estejam dentro de um contexto harmônico próximo da realidade musical dos alunos. Considerando que a maioria das músicas ouvidas diariamente pelos alunos (na internet, no rádio, nos aparelhos de mp3 etc.) é tonal e em muitos casos com grande valorização e adensamento rítmicos, é essencial que os exercícios propostos, em que os alunos tocarão as cordas soltas, acompanhando você em uma melodia, sejam coerentes com uma proposta tonal e rítmica simples. Ou seja, a escolha da harmonização que será feita pelos alunos no acompanhamento da melodia executada por você deve conter as notas referentes às tríades ou tétrades do acorde sugerido para o trecho. Neste ponto, é importante que você escolha melodias folclóricas e simples como base para os acompanhamentos que os alunos farão.

Sempre que este Guia sutilizar o termo cordas para uma família de instrumentos estará se referindo à família de cordas friccionadas (violino, viola, violoncelo e contrabaixo acústico). Havendo exceções, elas serão diferenciadas por meio de termos como cordas dedilhadas, percutidas etc.

aula 1

atividade 1.1 – primeira apresentação

Exercício a: Disponha os alunos em uma grande roda e se sente com eles. A proposta é cada um dizer o próprio nome para o colega da direita e, quando o ciclo acabar, repetir na direção inversa. Em seguida, cada um deve falar o nome do colega da direita e, novamente, quando o ciclo acabar, a atividade segue no sentido inverso.

Posteriormente você pode deixar que os alunos mudem o sentido a qualquer momento ou que apontem para qualquer pessoa da roda, dizendo seu nome, e o último aponta para outro seguindo a mesma proposta. Esta atividade tem o objetivo de deixar os alunos à vontade e relaxados e também de estimular a memória.



Durante toda a aula, deixe expostos os instrumentos de cordas disponíveis em seu polo para que os alunos figuem com vontade de explorar e conhecer cada um deles.

atividade 1.2 – entrando no ritmo

Exercício a: Toque uma melodia folclórica ou popular conhecida e peça para que os alunos andem pela sala conforme a música. Altere andamento, articulação, insira pausas longas, mude a dinâmica e incentive os alunos a realizarem movimentos diferentes (incluindo outros além do caminhar) a cada vez que uma característica mudar. Por meio da movimentação dos alunos, você terá uma boa avaliação do estágio de percepção auditiva em que a turma se encontra.

Depois peça aos alunos para pegarem cada qual seu instrumento, conforme sua orientação, mas ainda sem os arcos e as espaleiras. Os alunos de violino e viola devem estar sentados e com os instrumentos colocados na posição de cavaco. Os alunos de violoncelo devem estar sentados e os de contrabaixo devem estar em pé. Todos eles experimentarão executar pizzicatos nas cordas soltas de forma aleatória, apenas para exploração. É importante que você inspecione a força que os alunos empregarão nestes movimentos — faça você primeiro, demonstrando que não é necessário utilizar muita pressão para que o som seja ouvido.

Exercício b: Improvise um compasso utilizando as notas Ré, Mi, Fá# e Sol (da corda Ré) e peça que eles completem o compasso seguinte com a nota Ré em pizzicato. Continue improvisando compassos com essas

notas e procure perceber se eles seguem o padrão rítmico proposto por você, quando respondem com o pizzicato na corda Ré. Acrescente uma letra simples (usando palavras como olá, bom dia, música, alegria) às durações de 2 mínimas, 1 mínima mais 2 semínimas, 2 semínimas mais 1 mínima, 4 semínimas, respectivamente. Exercite, sempre que possível, esses quatro padrões rítmicos, pois serão utilizados em exercícios de unidades posteriores.

Os alunos devem alternar os compassos com você, cantando e/ou tocando. Repita o processo utilizando a corda Lá.

Exercício c: Proponha exercícios de imitação com base nos padrões rítmicos, como o do exemplo a seguir: Utilizando a corda Ré, tocar:

- 4 semínimas/4 tempos de pausa
- 2 mínimas/4 tempos de pausa
- 2 semínimas/2 tempos de pausa
- 1 mínima/2 tempos de pausa

Depois faça o mesmo exercício nas outras cordas, sempre levando em consideração que cada semínima está representando um tempo.



É importante que os alunos tenham contato prévio com os instrumentos para conhecerem e reconhecerem as cordas soltas no momento de utilizá-las.

aula 2

atividade 1.3 – olha a postura, menino!

Trabalharemos a construção da postura inicial ideal para segurar o instrumento e o arco, bem como a movimentação do arco nas cordas. O relaxamento corporal nessa etapa é muito importante e deve ser reforçado a todo tempo para que os alunos não adquiram vícios de postura e não desenvolvam, consequentemente, problemas de saúde.

Prepare-se para o Exercício a, levando para usar em sala de aula uma ou mais músicas lentas que sejam exclusivamente executadas por instrumentos de cordas (família ou solo).

Para o Exercício b, os próprios alunos executarão uma melodia lenta utilizando o arco nas cordas de forma improvisada (direcionada ou não por você) e os violinos e violas já poderão estar com o instrumento na posição normal e não mais como num cavaquinho. Por isso, antes deste exercício, oriente-os sobre como segurar os instrumentos. Se possível, utilize objetos que substituam a espaleira (em caso de ausência deste acessório no polo) como espumas, buchas, tecidos etc., que podem ser presos ao instrumento com elásticos (presos nas pontas das curvas laterais do instrumento ou por baixo do estandarte).



É importante observar o momento em que os alunos de violino e viola estiverem aptos a trabalhar na posição natural — ombro/pescoço — para garantir que eles assimilem os conteúdos musicais, sem a preocupação de segurar o instrumento.

Exercício a: Relaxando o esqueleto

Ouvindo uma música lenta e relaxante os alunos devem andar pela sala sem o instrumento, fazendo movimentos com todo o corpo que imitem a música e seu caráter. Inicialmente faremos esses movimentos andando e depois parados e com os olhos fechados. A turma deve usar toda a extensão possível dos movimentos de braços, mãos, dedos, pernas, pés, coluna e cabeça, procurando sempre respirar profundamente e relaxar cada pedacinho do corpo. Se você não puder utilizar um aparelho de som para reproduzir um CD, toque você mesmo uma melodia que tenha as características para a realização deste exercício.

Exercício b: Agora com os instrumentos (violoncelistas sentados e contrabaixistas em pé) os alunos devem tocar uma melodia também lenta e relaxante, utilizando as cordas Dó, Mi e Sol em pizzicato, enquanto um dos naipes não toca, mas imita o movimento do arco, seguindo o ritmo e o caráter da melodia que os outros três naipes estão tocando.



Nesta fase, inicialmente pode-se trabalhar somente com as cordas (notas) que todos os instrumentos graves e agudos tenham em comum (D, A e G, nessa ordem) ainda só pizzicato. Fica a seu critério.



É essencial que você observe e corrija a postura e o relaxamento de forma individual durante os exercícios.

atividade 1.4 – na corda bamba

Esta atividade está mais direcionada para violinos e violas (apesar da importante participação dos violoncelos e contrabaixos) no intuito de que os alunos se acostumem ao posicionamento horizontal do instrumento, que é mais complexo se comparado aos outros instrumentos. Enquanto andam pela sala com os instrumentos na posição correta de execução, os violinistas e violistas devem equilibrar um palito de picolé sobre as cordas centrais sem deixá-lo cair. Os violinistas e violistas devem andar, seguindo o ritmo proposto pelas cordas graves, que deve ser alterado segundo o direcionamento ou por um violoncelista ou contrabaixista de forma solo.



Antes do exercício proposto, introduza atividades especialmente para violino e viola, trabalhando a colocação do instrumento no ombro/pescoço.

aula 3

atividade 1.5 – a forma de formar a fôrma

Estando já bem encaminhada a correta postura e a empunhadura do instrumento, chega a hora da postura da mão direita no arco do instrumento. Antes de treinar diretamente com o arco, usaremos bolinhas de apertar (fisioterapia), de squash ou similares, e canetas esferográficas, condicionando a postura circular e relaxada da mão (dedos e pulso) no arco.

Antes da realização do Exercício a, você deve passar a bolinha de apertar para cada aluno, auxiliando um a um na postura circular da mão direita, que deve ser realizada posteriormente com o arco. Comente com os alunos a diferença na empunhadura do arco que existe entre as escolas alemã e francesa de técnica de arco para o contrabaixo (palma da mão para fora na alemã e para dentro na francesa), mas apenas como ilustração, uma vez que a escola de arco utilizada em suas aulas será aquela compatível aos arcos disponíveis no polo. Depois, será a hora da caneta esferográfica. Uma xuxinha de cabelo de pano elástico deve ser presa na caneta, no local entre o indicador e o dedo médio para separá-los desde já. Veja na Figura 1.2 como montar o material. A parte final da caneta, onde ficará o dedo mínimo, deve estar envolvida por um pequeno retângulo de E.V.A. com um furo circular central que acondicionará exatamente a ponta do dedo mínimo, ajudando a mantê-lo curvado, mas sem tensão. O mesmo pode ser feito na parte inferior para o polegar.





Figura 1.1 – Bolinha de apertar e retângulo de E.V.A para o dedo mínimo





Figura 1.2 – Adaptação de caneta esferográfica para correta postura da mão direita no arco





Figura 1.3 – Postura de mão direita para o arco de viola e violino

Observação: utilize o mesmo material para demonstrar a correta postura de mão direita para o arco do violoncelo.

Exercício a: Forme dois grupos, dispostos em círculos. Todos os alunos devem ter uma caneta esferográfica (adaptada com a xuxinha de cabelo e o E.V.A.) na mão esquerda e você deve ter uma bolinha de apertar para cada grupo formado. Entregue uma bolinha para um aluno de cada grupo e peça a eles que tentem segurá-la da forma como foi proposta anteriormente. Quando você achar que a postura da mão (na bolinha) de um aluno está boa, diga ok e este aluno deve jogar a bolinha para outro aluno de seu grupo que esteja na roda, que deve pegá-la com a mão direita (independentemente de ser canhoto ou destro). Enquanto o segundo aluno ajeita a bolinha na mão e espera o seu ok para jogar para outro, o primeiro que já recebeu seu ok treina a postura da mão direita com a caneta esferográfica adaptada. Os alunos que já jogaram a bolinha e estão com a caneta na mão direita não poderão receber mais a bolinha. Vence o grupo que terminar o jogo em menos tempo (observe qual dos grupos terminou em menor tempo o jogo).

atividade 1.6 — a dona aranha subiu por todo o arco

Este é o conhecido exercício no qual o aluno deve percorrer o arco todo na posição vertical, utilizando apenas a mão direita com movimentos dos dedos semelhantes aos de uma aranha ao caminhar. O exercício estimula o relaxamento e a soltura das articulações das falanges e do pulso, possibilitando posteriormente maior controle do arco e a realização de diversos tipos de golpes de arco, que dependem do relaxamento e da flexibilidade dessas articulações.

Exercício a: Enquanto você toca a melodia da música *A dona aranha*, cada naipe separadamente vai tentar chegar ao extremo do arco até o fim da melodia. Caso você não conheça a melodia citada, escolha outra do folclore brasileiro ou uma cantiga de roda para realizar o exercício.

Outra proposta interessante é trabalhar o exercício com improvisação ou leitura. Por exemplo, enquanto os violistas fazem o exercício com o arco, você toca a melodia e os outros instrumentistas fazem um acompanhamento em pizzicato. Esse acompanhamento pode ser improvisado pelos alunos, utilizando as cordas soltas que você selecionou (que encaixam na harmonia escolhida para a melodia) ou você pode escrever o texto da música na lousa, marcando o nome das notas a serem tocadas acima das sílabas do texto onde devem ser articuladas (como em uma música cifrada para violão). Você deve calcular o tempo que terá para esta atividade e pode enriquecê-la com as sugestões indicadas ou outras de sua autoria.

O mesmo exercício também pode ser feito alternando-se compassos entre você e os alunos (você toca um compasso com a melodia e os alunos improvisam cantando e/ou tocando no compasso seguinte). Lembrando que o foco é o exercício de exploração do arco e domínio das articulações da mão direita.

aula 4

atividade 1.7 – no túnel, sem descarrilar

Exercitaremos a movimentação do arco, usando bobes de cabelo ou miolos de papel higiênico como guias para orientar o direcionamento do arco e a movimentação correta do antebraço. Para violinistas e violistas as guias deverão ser seguradas com a mão esquerda acima do ombro; para violoncelistas, acima do joelho; para contrabaixistas, à frente da metade da coxa. O ideal é que nesses primeiros exercícios com o arco, sejam realizados exclusivamente movimentos de antebraço e não de braço.



Os contrabaixistas necessitarão de um pequeno movimento adicional de braço.

Aproveite para introduzir os conceitos de arcadas para cima e para baixo que são menos óbvios para violoncelistas e contrabaixistas.

Exercício a: Enquanto um ou mais naipes tocam um ritmo em pizzicato, os outros passam o arco dentro da guia na quantidade de tempos solicitada por você.

Para exercitar diferentes velocidades de arco e maior controle e distribuição do mesmo, dependendo da duração da nota, estabeleça quantas notas em pizzicato serão tocadas para cada arcada (para cima ou para baixo).

atividade 1.8 – o apito nos trilhos

Faremos agora o mesmo exercício anterior, agora com o instrumento e sem as guias. Fique atento à manutenção do mesmo tipo de movimento do exercício anterior, como se a guia ainda estivesse lá. Você pode adotar a mesma proposta anterior (alternância de naipes entre uso de arco e pizzicato) nesta etapa. Procure mudar a duração da pulsação, a alternância de cordas e a combinação dos naipes para que a percepção nos diferentes instrumentos seja concomitantemente estimulada.

Limite a utilização do arco, escolhendo a região central. Para isso, prenda elásticos de dinheiro nessas regiões limite e oriente os alunos para não ultrapassá-las. Eles devem utilizar apenas o antebraço para realizar o movimento de arco para cima e para baixo nessa região (com exceção dos contrabaixistas).

Continue atento ao relaxamento corporal neste exercício, em especial para a altura do ombro (que deve estar completamente relaxado) e do cotovelo e para o peso do braço. Esse cuidado traz benefícios também à qualidade do som produzido.

É aconselhável que exercícios de alongamento e relaxamento sejam realizados em todo início de aula e, quando possível, nos finais de aulas a fim de se evitar lesões futuras por má postura e movimentos repetitivos.



atividades para levar para casa

Solicite ao final da Aula 2 para correção na aula seguinte:

Ouça três músicas — se possível dentre aquelas que você costuma ouvir — que possuam um ou mais instrumentos da família das cordas (violino, viola, violoncelo e contrabaixo).

a. Nome da música:

Nome do grupo:

Instrumentos de cordas que eu ouvi:

b. Nome da música:

Nome do grupo:

Instrumentos de cordas que eu ouvi:

c. Nome da música:

Nome do grupo:

Instrumentos de cordas que eu ouvi:

Solicite ao final da **Aula 3** para correção na aula seguinte e peça aos alunos para que tragam a atividade realizada para mostrar aos colegas:

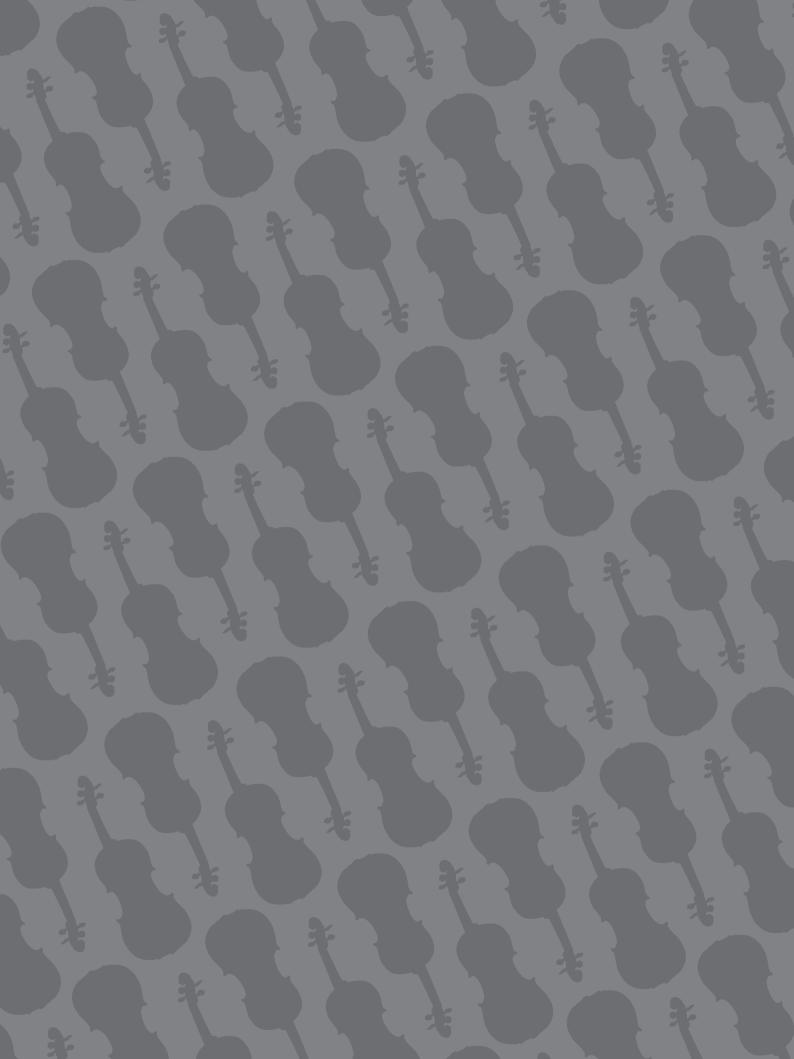
Monte em casa uma caneta esferográfica adaptada como se fosse o arco, treinando o manuseio.



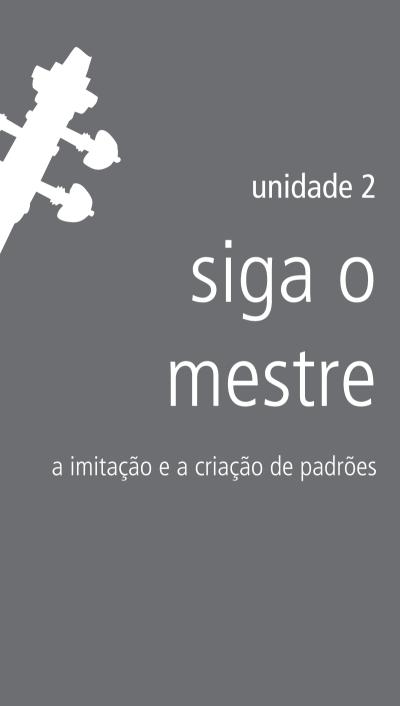
modo de aferição de resultados

Durante esta unidade foram trabalhadas percepção, improvisação e postura por meio da audição de peças que contêm melodias executadas por instrumentos de cordas e outros instrumentos, para o reconhecimento do timbre da família das cordas friccionadas. Também houve o incentivo à prática de improvisação e à correção da postura corporal para se tocar cada instrumento.

A avaliação deve ser feita de modo individual, sempre que possível, e durante todo o processo de aplicação das atividades. Leve em conta o envolvimento do aluno, sua proatividade na resolução dos problemas, a preocupação com a postura ideal, seu refinamento na capacidade de distinguir timbres e na expressão de sua criatividade nos exercícios de improviso.



Durante esta unidade serão realizados exercícios voltados aos movimentos básicos da mão, antebraço e braço direitos, e introduzidos os conceitos de tempo e divisão. Também serão fortalecidos os processos de composição e apropriação do repertório musical apresentados de acordo com as habilidades desenvolvidas.





objetivo geral

Fazer com que os alunos sejam capazes de imitar padrões rítmicos e melódicos sugeridos por você, melhorar a qualidade da postura e da movimentação do arco nas cordas (soltas), buscando uma sonoridade mais controlada.



objetivos específicos

- Conhecer os conceitos de ritmo, tempos, pulso e divisão de forma imitativa e também improvisada
- Sistematizar o contato da mão direita com o arco
- Realizar exercícios de arco que tornem o movimento ascendente e descendente mais natural e orgânico com foco na qualidade do som produzido



conteúdos

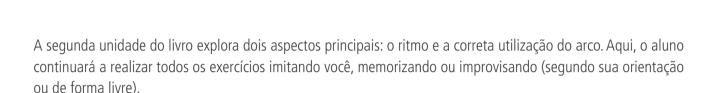
- Ritmo, tempos, pulso, divisão e andamento
- Alongamentos
- Improvisação rítmica
- Exercícios para melhorar o contato com o arco



recursos necessários

- Aparelho de som
- CD de música instrumental selecionado do Acervo, para utilização no Exercício a da Atividade 2.1
- Pares de meias velhos (um por aluno)
- Bolinhas de gude (uma por aluno)
- Elásticos de dinheiro (dois por aluno)
- Lousa e giz

descrição da unidade



Para os exercícios que exploram os aspectos rítmicos de pulso, de andamento e de divisão de tempo, faça a diferenciação de valores de notas a partir de ideias que explorem proporção (exemplo: esta nota dura o dobro da outra) e qualificação (exemplo: esta nota é longa, a outra é curta).

Proponha exercícios ricos em diversidade e estimule os alunos a criar alguns outros de forma individualizada e também em grupos. Quando o exercício permitir, procure montar grupos que não sejam formados pelos mesmos instrumentos. A diversidade de timbres e tessituras enriquecerá a percepção dos alunos, ajudando-os na formação de um bom ouvido musical.

Use melodias consagradas e que possam ser de conhecimento prévio dos alunos durante a proposição de exercícios. Peça que eles enriqueçam a peça, conduzindo o exercício de criação conjunta (composição) de forma que as sugestões que mantêm mais relações musicais com a melodia original prevaleçam.

Finalmente, quanto à postura do arco, você deve acompanhar atentamente e de forma individualizada, estimulando a naturalidade, o relaxamento e a eficiência do movimento na produção do som. É importante fazer os exercícios com consciência de que o mais importante é o som proveniente do movimento do arco e não o movimento em si. Por outro lado, um movimento bem feito certamente resultará em um som de qualidade. Sua referência visual é de extrema importância para os alunos, portanto sempre mostre, tocando o que você quer que eles reproduzam.

aula 1

atividade 2.1 – o coelho e o sapo

Com o objetivo de alcançar melhor contato da mão direita com o arco, bem como a movimentação na região central do arco os alunos realizarão exercícios com bolinhas de gude e com bolas feitas com um par de meias velho (ou similares).





Figura 2.1 – Postura de mão direita e dedos em oposição, utilizando bolinha de gude, de meias ou de borracha

Exercício a: Rabbits: o musical

Neste exercício você deve separar a classe em dois grupos. Distribua algumas bolinhas de gude entre eles e os estimule a criar uma história baseada em um ou mais coelhos auxiliados por um fundo musical.

Eles imitarão com a mão direita um coelho, segurando uma bolinha de gude entre o polegar e o dedo médio, mantendo o anelar colado ao médio e levantando o indicador e o mínimo, conforme demonstrado na foto à esquerda, da Figura 2.1.





Figura 2.2 – Simulação do posicionamento correto do polegar e do dedo médio no arco, aplicando a forma do coelho à caneta esferográfica

A ideia é conscientizar o aluno que a definição da altura em que os dedos indicador e mínimo ficarão no arco é condicionada pela posição do polegar (em oposição ao dedo médio) no arco. Como a anatomia de cada pessoa difere, nem sempre o dedo mínimo ficará perto do parafuso do arco e o indicador longe do médio ou o inverso para os contrabaixistas.



A partir desse momento, todos os arcos devem ter elásticos de dinheiro presos no primeiro e no terceiro quartos do arco, limitando o uso do talão e da ponta nos primeiros exercícios.

Os extremos do arco só serão trabalhados a partir da Unidade 7 ou no momento em que você verificar o completo domínio da região central.



Neste ponto também é interessante que os alunos marquem com caneta nos próprios dedos os pontos em que estes têm contato direto com o arco, servindo assim como guia para a autocorreção. Solicite essa marcação até quando achar necessário.

Exercício b: O sapo não lava o pé

Utilizando pares de meias velhos dobrados em formato de esfera (que os próprios alunos podem trazer de casa), os alunos devem segurá-las como na foto da Figura 2.1. Aqui a proposta aqui é focar o movimento de antebraço, mantendo o braço praticamente imóvel. Oriente-os a fazer o movimento de sobe e desce do arco, segurando o cotovelo direito com a mão esquerda. Assim eles poderão controlar melhor o movimento, percebendo quando o braço se move. Lembre-se de que os contrabaixistas moverão levemente o braço e simultaneamente ao movimento de antebraço. Violoncelistas e contrabaixistas seguram o cotovelo direito com a mão esquerda, passando por cima do braço, enquanto violinistas e violistas passam a mão esquerda por baixo do braço direito. Depois que todos conseguirem realizar o exercício, solicite que peguem os instrumentos e toquem concentrandose na movimentação antebraço/braço. Faça o exercício nas quatro cordas.

atividade 2.2 – cavaquinho e baixaria

Faremos aqui alguns exercícios em pizzicato com contrabaixistas de pé, violoncelistas sentados na posição natural e violistas e violinistas também sentados com o instrumento na posição de cavaquinho.

Exercício a: As cordas (soltas) serão dedilhadas (polegar para violinistas e violistas e indicador para violoncelistas e contrabaixistas) uma por vez e receberão nomes próprios: Mi (Milena), Lá (Laura), Ré (Renato), Sol (Solange), Dó (Douglas). Quando um instrumento não tiver a nota solta a ser tocada, este deverá permanecer em pausa (exemplo: Dó para violinos e contrabaixos, Mi para violoncelos e violas).

Proponha uma sequência com os nomes próprios sugeridos, estabeleça uma pulsação e para cada nome peça que dedilhem a corda correspondente, sendo uma nota (de um tempo) para cada sílaba. Exemplo: em Milena eles tocarão Mi-Mi-Mi (com o segundo Mi caindo no tempo forte por se tratar da tônica do nome Milena).

Com esta proposta é possível um leque de exercícios muito rico em que podemos trabalhar noções de pausa (para aqueles que não têm a corda pedida), pulso (encaixando as sílabas tônicas de cada nome somente nos tempos fortes, utilizando fórmulas de compasso variadas), espacialização e memorização (selecionando as cordas pedidas olhando para o instrumento e depois com os olhos fechados), andamento (sugerindo alterações), dinâmica (alterando a força do movimento dos dedos no pizzicato), entre outros aspectos.



atividade para levar para casa

Solicite aos alunos, no final da Aula 1, que realizem em casa o exercício do coelho e o exercício com o par de meias velho, de preferência em frente ao espelho. Os movimentos devem ser avaliados em todas as aulas posteriores desta unidade.

aula 2

atividade 2.3 — subindo e descendo a serra sem curvas

Para esta atividade reúna os alunos de mesmo naipe em duplas, um de frente para o outro. Um dos alunos utilizará apenas o arco e o outro o instrumento e o arco. A intenção é manter o mesmo plano (inclinação do arco) nos movimentos ascendente e descendente para que o arco não esbarre nas cordas vizinhas. Um dos alunos colocará o arco sobre uma das cordas do instrumento do colega (sem encostar nela), formando uma guia. O outro tocará a corda em questão, tentando seguir a mesma linha do arco guia. Após realizar o exercício nas quatro cordas, os alunos trocam de função.



Caso haja número ímpar de alunos nos naipes, trabalhe em dupla com o aluno sem par.

atividade 2.4 – mudança de planos

Esta atividade está focada no movimento de troca de cordas com o arco parado, além de trabalhar a percepção de dois sons de alturas distintas (cordas soltas).

O movimento de troca deve ser realizado com a movimentação de todo o braço, em que a única articulação a se mexer é a do ombro.



Atente para os movimentos de troca de cordas feitos com o antebraço que, inicialmente, devem ser evitados.

Inicialmente a mudança de cordas será feita entre cordas vizinhas. Dessa forma, um naipe tocará alternadamente duas de suas cordas vizinhas enquanto o outro naipe (que tenha as mesmas cordas) se movimenta em direção à corda que foi tocada. Exemplo: contrabaixos tocam Mi e os violinos tocam Lá; violinos tocam Lá e violas tocam Ré; violoncelos tocam Ré e contrabaixos tocam Sol; violas tocam Sol e violoncelos Dó. Alterne o exercício usando cordas não vizinhas: Mi-Ré, Lá-Sol, Mi-Sol e assim por diante.

atividade 2.5 - 1 + 2 = 3

A finalidade desta atividade é juntar os dois conceitos de movimentação de arco das duas atividades anteriores.

Em um exercício de compasso quaternário, que você vai marcar com palmas, cada instrumentista deve passar o arco na corda escolhida e indicada por você num movimento para baixo (arcada descendente) no primeiro tempo. Depois o aluno deve fazer a troca de corda no segundo tempo e com o arco estacionado no ponto em que houve a mudança de tempo (sempre com a sua indicação), movimentar o arco ascendentemente na corda no terceiro tempo e tocar novamente a mesma corda no quarto tempo, com uma arcada para baixo. Porém esse exercício será feito de forma alternada entre os naipes. Enquanto uns descem (ou sobem) os outros fazem o movimento de troca de cordas, e vice-versa. Você deve combinar previamente com eles qual será a sequência de notas a ser tocada, podendo treinar em pizzicato até que eles memorizem a sequência. Quando a nota for Mi, violas e violoncelos ficam em pausa, quando for Dó, violinos e violas aguardam o próximo tempo, por exemplo.



Peça sempre aos alunos que façam em casa todos os exercícios que foram realizados em aula sem o instrumento, usando os miolos de papel higiênico como guias e as canetas esferográficas como arcos. Nos casos que envolvem postura e consciência de movimentação corporal, oriente que facam em frente a um espelho.

aula 3

atividade 2.6 – pulso e cordas

Nesta atividade serão trabalhados os conceitos de pulsação, tempo, duração e divisão, sem leitura, começando com uma corda por vez e adicionando uma a uma até trabalhar as quatro cordas.

Exercício a: Estabeleça com os alunos, utilizando a lousa ou repetindo trechos pequenos até a memorização completa, uma sequência de notas repetidas (a mesma corda solta para todos) contendo pausas, também preestabelecidas. Todas as notas devem ter um tempo de duração (pulso), incluindo as pausas. Exemplo: Lá-Lá-Lá-Lá-Lá-Lá-P:



Crie outras variações, com outras notas, colocando mais pausas e/ou em tempos diferentes do compasso e peça aos alunos que sugiram algumas variações também.

Enquanto três dos naipes tocam cada variação, outro deve andar em fila pela sala, dando um passo para cada nota. Nas pausas, eles devem parar e bater uma palma. Depois de variar os grupos, tire as palmas nas pausas, para que eles apenas parem nas pausas.

Exercício b: A proposta é a mesma do Exercício a, porém você deve introduzir outras durações para as notas (2, 4 e 3 tempos). Dependendo do desenvolvimento da turma nessa proposta, você pode introduzir durações de meio tempo. Nesse caso, procure preencher um tempo sempre com duas notas de meio tempo.

Aqui você pode criar também outros tipos de movimentação para o naipe que não está tocando, com movimentos de cabeça ou de perna como variação para os passos. O importante é a regularidade da métrica e a divisão dos tempos.

Exercício c: Agora vamos mesclar os dois exercícios anteriores, porém utilizando mais de uma corda para cada passagem proposta. Procure colocar pausas antes da troca de corda e depois faça a troca diretamente, sem pausas.

Use as quatro cordas e procure observar o movimento conjunto de todo o braço em bloco nas trocas de cordas, como foi treinado na Atividade 2.5 da Aula 2.

Ao final da aula, toque para os alunos a melodia de *Brilha, brilha estrelinha* em Dó Maior e siga com a melodia de *Marcha soldado* na mesma tonalidade. Essas melodias serão trabalhadas também na próxima aula.



Você pode utilizar também as tonalidades Sol Maior ou Ré Maior, de acordo com os padrões de dedos que serão trabalhados nas suas aulas futuramente.

Sempre que utilizar uma melodia como base para um exercício, toque-a na aula anterior, de preferência ao final, para que os alunos possam reconhecê-la na aula seguinte como algo familiar, o que facilitará sua assimilação e o desenvolvimento do exercício, além de contribuir para a formação do ouvido musical dos alunos.

aula 4

atividade 2.7 – brilha, brilha estrelinha

Exercício a: Comece tocando a melodia de *Brilha, brilha estrelinha* em Dó Maior. Depois escreva cada nota da melodia na lousa e toque novamente. Agora diga aos alunos que seu instrumento está falhando e que não toca a nota Sol. Para isso, você precisará da ajuda de todos para completar a melodia.

Assim, eles cantarão a nota Sol da melodia e você tocará as notas Dó, Fá, Lá, Mi e Ré da melodia. Você pode fazer o mesmo procedimento, utilizando as notas da melodia em Sol Maior ou ainda simular mais de uma nota falha para que eles completem a frase, cantando ou tocando guando a nota correspondente for uma corda solta.

Crie variações dentro da mesma proposta, selecionando apenas um naipe para algumas notas ou sugerindo que eles toquem a nota que falta da melodia e cantem as outras notas da melodia.



Utilize a tonalidade que melhor se adapte ao seu planejamento para as aulas futuras.

Exercício b: A proposta agora é criar uma letra para a melodia anterior e apresentar uma versão que alterne trechos tocados por alguns naipes e cantados por outros. Pode ser criada uma competição para o arranjo mais criativo, que pode contar com interpretação da letra, uso do pizzicato, rearticulação da mesma nota, mudança de andamento etc.

atividade 2.8 – marcha soldado

Exercício a: Escreva a letra da cantiga *Marcha soldado* na lousa, deixando espaço entre as linhas de cada verso para escrever as notas que os alunos devem tocar sobre as sílabas dos tempos fortes (ritmo harmônico).

Marcha soldado, cabeça de papel

DóM DóM DóM DóM

Quem não marchar direito vai preso pro quartel

RéM SolM SolM DóM

O quartel pegou fogo, polícia deu sinal

DóM DóM DóM RéM

Acode, acode, acode a bandeira nacional

DóM SolM SolM DóM

Figura 2.3

No exemplo dado foram colocados os nomes dos acordes (exemplo: $D\acute{o}M = D\acute{o}$ Maior), mas você pode escolher entre uma das notas da tríade. Procure começar com as fundamentais e vá sugerindo variações.

Incentive os alunos a sugerirem variações para a melodia apresentada também, pois pode ser um divertido exercício de composição.

Você também pode dividir a turma por naipes e pedir aos alunos que toquem em cada naipe uma nota do acorde, por exemplo, Dó, Mi e Sol nos acordes de Sol Maior.

Exercício b: Em seguida peça a eles que montem uma versão própria da letra da melodia anterior. Estimule-os a serem originais, abrindo espaço para outros elementos como percussão corporal, encenação etc.



modo de aferição de resultados

Durante esta unidade, realizamos exercícios voltados aos movimentos básicos de mão, antebraço e braço direitos, introduzimos os conceitos de tempo e de divisão e fortalecemos o processo composicional dentro das habilidades desejadas.

Com respeito à movimentação do arco, procure corrigir os alunos individualmente, sempre que necessário, durante a realização dos exercícios propostos. Procure avaliar se a maioria da classe solidificou com nível satisfatório os conceitos de tempo e de divisão. Caso contrário, realize mais exercícios sobre esses aspectos, lembrando que eles ainda não têm leitura.

Procure identificar os alunos mais tímidos com os processos de composição e improvisação e incentive-os a participar das atividades, mesmo que suas produções sejam mais simples do que a proposta original.

Nesta unidade será trabalhada a postura de mão esquerda e serão reforçados os conteúdos musicais apresentados anteriormente.





objetivo geral

Iniciar colocação dos dedos 3 e 2 (violinos e violas), 4 e 3 (violoncelos) e 4 (contrabaixos).



objetivos específicos

- Reforçar a troca de cordas (soltas) e exercícios mais desafiadores
- Estimular a percepção e a memorização por meio de exercícios de eco em que melodias serão quebradas e alternadas entre você e os alunos
- Apresentar e cuidar da postura da mão esquerda
- Apresentar a digitação, iniciando pelo dedo 3 (violinos e violas) e 4 (violoncelos), seguidos do dedo 2 (violinos e violas), 3 e 4 (violoncelos) e 4 (contrabaixos)



conteúdos

- Percepção e reprodução de ritmos e arcadas com cordas soltas
- Exercícios de dedilhado
- Alongamentos



recursos necessários

- Fita adesiva (preferencialmente branca) para marcação do espelho
- Lousa e giz
- Papel em branco (um por aluno)
- Caneta ou lápis (se possível um por aluno)

descrição da unidade

Esta unidade começa com a colocação dos primeiros dedos nas cordas. Porém, diferentemente da maioria dos métodos para cordas, começaremos de forma menos usual: o dedo 3 (violinos e violas) ou 4 (violoncelos e contrabaixos) ao invés do dedo 1. Com isso, espera-se que a fôrma da mão esquerda já esteja preparada desde o início e mais próxima da mais funcional (com os dedos arredondados e todos posicionados sobre as cordas). Além disso, estar com todos os dedos (ou quase todos) na corda e ir tirando um por vez é mais fácil (mecanicamente) do que colocá-los um por vez.

Contudo, antes de começarmos com a digitação proposta, faremos um reforço dos exercícios de trocas de cordas (soltas) para que os alunos tenham mais naturalidade na movimentação do braço direito e possam se concentrar melhor na mão esquerda, sem se preocuparem tanto com a direita — da qual esperamos que já tenham conseguido um domínio mais natural do movimento.



Lembre-se sempre de propor exercícios extras ou adaptar os sugeridos à realidade da sua turma, pois cada grupo e cada aluno têm características distintas em velocidade de aprendizagem, bagagem cultural, musical e até mesmo em interesse.

Finalmente, esteja atento à correção e à manutenção da postura da mão esquerda (pulsos retos e relaxados nos violinos e violas e levemente dobrados, porém relaxados, nos violoncelos e contrabaixos, e a palma da mão voltada para o espelho) e dos dedos (caindo sempre curvados e com as unhas curtas).

aula 1

atividade 3.1 – desafio das cordas soltas

Desenhe na lousa as notas referentes a cada corda solta dos instrumentos que os alunos vão utilizar, introduzindo o conceito de pentagrama e apresentando as claves de localização para cada instrumento. Você poderá fazer esta apresentação de conteúdo da forma que considerar melhor. Esta representação das notas será apenas ilustrativa para que os alunos possam realizar os exercícios que serão propostos nesta unidade.

Estes exercícios poderão ser realizados apenas com os nomes das notas e a palavra pausa, portanto não se aprofunde no tema da escrita musical, pois o tempo para a completa assimilação desta informação será controlado por você, podendo ser desenvolvida por meio de exercícios em uma ou mais aulas se necessário.

Os alunos não utilizarão a leitura concomitantemente à execução ao instrumento. A notação musical aqui é apenas uma representação para guiar os alunos em seus exercícios de criação, pois na Unidade 4 será apresentada de maneira efetiva a escrita musical.



Relembre com os alunos a forma de trabalhar com o arco em movimentos ascendentes e descendentes sobre as cordas, mudando de uma corda para outra de modo que eles observem os movimentos de braço. Em seguida peça aos alunos para repetirem a sequência em seus próprios instrumentos para que sintam estes movimentos.

Exercício a: A partir dos exemplos 18, 20, 22, 23, 24 e 25, pp. 51 a 54 do Método *All for strings* (Livro 1), crie exercícios similares e/ou mais elaborados com alternância de cordas soltas. Use pausas de tempos variados, retomadas de arco, alternância entre naipes ou pequenos "ensembles".

Exercício b: Tendo como modelo o exercício anterior, quando propusemos os desafios das cordas soltas, é a vez dos alunos criarem os desafios. Cada naipe deve criar um desafio de cordas soltas para outro naipe, escrevendo o trecho que deve ser curto com os nomes das notas na lousa.

Observação: pausas e número de tempos não precisam ser detalhados, a menos que você já tenha introduzido este conceito. Os alunos podem criar os próprios códigos para as representações de pausa etc. Ao seu sinal, todos devem tocar os trechos criados em sequência. Depois desafie-os a tocar todo o trecho de cor.

atividade 3.2 – o eco

Exercício a: Seguindo o modelo do exercício 21 Tricky Bows, p. 53 do *All for strings* (Livro 1), crie pequenos trechos de dois compassos, utilizando cordas soltas com figuras de 4, 3, 2 e 1 tempos (e duas de meio tempo, caso já tenham sido treinadas na unidade anterior) e utilizando pausas. Toque cada trecho sem que os alunos possam vê-lo e, depois de algumas execuções, peça que reproduzam as mesmas notas (lembrando que os contrabaixos realizam as trocas de cordas em sentido contrário ao dos outros instrumentos para obterem a mesma nota). Se possível, una um ou mais trechos depois da turma ter executado corretamente cada um.



Procure trabalhar a mudança de corda no momento de pausa. Aproveite para criar exercícios com nota ou pausa.

Exercício b: Concurso de compositores

Antes de iniciar o exercício, fale sobre a importância do ouvido bem treinado para um músico e comente como alguns compositores tinham a incrível habilidade de ouvir grandes trechos apenas uma vez e reproduzi-los praticamente sem alterações. Há no Acervo do polo várias publicações que poderão ilustrar seus comentários.

Sugerimos que pesquise este material e utilize neste exercício, se achar necessário.

Divida a turma em pequenos grupos nomeando cada um com o sobrenome de um grande compositor. Crie trechos musicais, como os do Exercício a e peça para que cada grupo escreva num papel as notas e pausas que você tocar. Depois que você repetir cada trecho algumas vezes, um representante de cada grupo deve passar para a lousa a notação.

Ganha a competição o grupo que conseguir mais acertos.



atividade para levar para casa

Peça para os alunos pesquisarem e perguntarem a familiares e amigos sobre a biografia do compositor que deu nome ao grupo de que participou. Eles devem trazer o resultado da pesquisa na próxima aula para comentarem com seus colegas de turma.

Verifique se os instrumentos já possuem marcação no espelho nas posições 0-1-23-4 (tom-tom-semitom-tom) para violinos e violas, 0-1-34 (tom-tom-semitom) para violoncelos e 0-1-4 (tom-tom) para contrabaixos. Caso contrário, coloque as marcações com uma estreita fita adesiva (preferencialmente branca) antes da próxima aula. Veja as fotos ilustrativas das fitas nos espelhos dos instrumentos no All for strings, na p. 33 do Livro 1.

Lembre-se de solicitar aos alunos que venham para a próxima aula com as unhas cortadas para o início do uso da mão esquerda.

aula 2

atividade 3.3 — espaçamento e colocação dos dedos

Exercício a: Primeiramente peça para os alunos escreverem com caneta na polpa de cada dedo a numeração correspondente ao dedo indicador, médio, anelar e mínimo (1, 2, 3 e 4). Escreva na lousa algumas sequências com os números 1, 2, 3 e 4. Os alunos devem ler a sequência dentro de um pulso preestabelecido (lento nas primeiras sequências e acelerado nas seguintes) com um tempo para cada número. Para cada número falado eles mexerão o dedo correspondente duas vezes, ainda sem o uso dos instrumentos, mas simulando a posição da mão esquerda no braço do instrumento.

Agora monte a fôrma do dedilhado, pedindo que eles virem a palma da mão de frente para o rosto e oriente-os a distanciarem os dedos de acordo com o espaçamento de cada instrumento (1-23-4 para violinos, 1-23-4 para violoncelos e 1-2-3-4 para contrabaixos). Depois levante a mão, mostrando o espaçamento do dedilhado de algum dos instrumentos. Os alunos a que o dedilhado indicado se refere deverão dizer qual é o instrumento correspondente e levantar a mão esquerda, imitando o mesmo dedilhado. Repita o processo cada vez mais rápido até que eles consigam visualizar e montar o dedilhado mais prontamente.

Por fim, peça aos alunos que copiem numa folha em branco as distâncias exatas dos dedilhados do espelho de seu instrumento. Guardem esse registro para realização da atividade para fazer em casa, ao final desta unidade.

Exercício b: Agora mostre a posição da mão esquerda em cada instrumento, enfatizando: o relaxamento do braço e da mão, o pulso reto nos violinos e violas e levemente curvado nos violoncelos e contrabaixos, e a posição do polegar no braço do instrumento (na mesma altura do dedo 1 — indicador — em violinos e violas, e na mesma altura do dedo 2 — médio — para violoncelos e contrabaixos).

Utilize as fotos da p. 36 do *All for strings* como modelo para reproduzir na lousa diagramas esquemáticos a fim que os alunos entendam como reproduzir a marcação do dedilhado em papel. Uma vez desenhado, sempre sob sua orientação, peça aos alunos que colem este papel com o esquema de dedilhado em um pedaço de madeira, régua de madeira ou cabo de vassoura, para que eles possam treinar esse dedilhado em casa. O aluno que possui seu próprio instrumento deve marcar no espelho do instrumento as posições com giz de lousa provisoriamente e sobre essas marcas colar uma fita adesiva.

É importante que todos os dedos anteriormente trabalhados estejam nas marcações, ou seja, inicialmente todas as marcações abaixo da nota que está sendo tocada devem ser pressionadas com o devido dedilhado. Apenas após treinar todos os dedos e sentir que os alunos estão afinando com mais precisão, vá retirando aos poucos os dedos anteriores das posições até cada dedo se tornar independente.

atividade 3.4 — colocando a fôrma para funcionar

Exercício a: Este primeiro exercício será feito apenas com o 3º dedo na corda Ré para violinos e violas, 4º para violoncelos (também na Ré) e corda solta (Sol) para contrabaixos, além da corda solta Lá.

Toque alguns trechos com dois compassos quaternários que contenham as notas Lá e Sol, para que os alunos repitam. Desta vez, entretanto, as notas não serão escritas (nem ritmo e nem alturas), pois os alunos devem perceber a pulsação, a duração e a altura de cada nota. Com esse objetivo, é interessante que você toque de maneira que eles não consigam ver as arcadas e nem o dedilhado — peça que eles fechem os olhos ou fique de costas para eles. Procure iniciar com trechos mais simples como |Lá-Lá-Pausa-Pausa|Sol-Sol-Pausa-Pausa|. Peça aos alunos para repetirem em seus instrumentos cada trecho de dois compassos que você tocar. Enquanto eles

tentam reproduzir os trechos, observe cada aluno e intervenha sempre que necessário. Dificulte aos poucos, mude as durações das notas, faça mais trocas de corda etc.

É importante que, mesmo quando estiverem tocando a corda solta neste exercício, os alunos mantenham o dedilhado na corda Ré. De acordo com o andamento da turma, você pode solicitar nas próximas unidades que coloquem apenas o dedo correspondente à nota que será tocada (sem os anteriores).

Experimente iniciar já com o 4º dedo para violinos e violas (violoncelos e contrabaixos em cordas soltas) e depois siga para uma digitação menor. Há escolas de cordas que optam por iniciar a digitação pelo 4º dedo, para que a fôrma de mão seja totalmente preservada. Se optar por esta técnica, certifique-se de que todos os dedos estejam arredondados e totalmente relaxados.

aula 3

atividade 3.5 – musculação e mais um dedo

Exercício a: Depois de realizar na aula anterior a execução das notas Lá e Sol, utilizaremos nesta aula as notas Sol e Fá# (dedo 2 para violinos e violas, 3 para violoncelos e 4 para contrabaixos). A proposta é a mesma do Exercício a da Atividade 3.4 da aula anterior, porém usando as notas Sol e Fá# no lugar de Lá e Sol, respectivamente.

Exercício b: No intuito de fortalecer e "acordar" a musculatura dos dedos, faça exercícios de pizzicato de mão esquerda. Enquanto os violoncelistas marcam um pulso regular, batendo a mão levemente no tampo do instrumento, violinistas, violistas e contrabaixistas tocam a nota Sol (corda solta nos contrabaixos e 3º dedo nos violinos e violas) com o 4º dedo da mão esquerda.

Depois, enquanto os contrabaixistas marcam a pulsação da mesma forma que os violoncelistas fizeram anteriormente, os violinistas e violistas tocarão a nota Fá# (dedo 2), utilizando pizzicato de mão esquerda com o 3º dedo, enquanto os violoncelistas também tocam a nota Fá# (dedo 3) utilizando, por sua vez, pizzicato de mão esquerda com o 4º dedo. Pode ser que inicialmente os alunos não tenham suficiente vigor nos dedos para que o pizzicato da mão esquerda seja audível, mas é importante tentar para reforçar a musculatura dos dedos da mão esquerda.

atividade 3.6 — a afinação de oitavas

Neste ponto, violinos, violas e violoncelos já são capazes de reproduzir duas notas em oitava (Sol da corda solta e Sol na corda Ré).

Exercício a: Faça um exercício de percepção de oitavas, utilizando os quatro instrumentos, no qual você tocará somente a nota Sol em oitavas diferentes e os alunos devem transcrever num papel a sequência correta de Sol agudo a Sol grave. Os contrabaixistas também devem realizar o exercício mesmo que ainda não executem oitavas no instrumento.

Exercício b: Após o exercício com a percepção de oitavas, é chegado o momento dos alunos tocarem as oitavas melodicamente (uma seguida da outra) e harmonicamente (em cordas duplas). Os contrabaixos serão a exceção que, neste caso, tocarão apenas a corda Sol solta. Para que eles não fiquem entediados durante este exercício, proponha a realização de algumas novidades enquanto (e de forma conjunta) os outros instrumentistas afinam as oitavas, como percussão no instrumento, percussão corporal, execução de ritmos diferentes com a corda solta, cantarem as notas etc.

Primeiramente faça exercícios com Sol grave e Sol agudo em sequência e vá aprimorando a escuta da oitava. Neste exercício os contrabaixos devem tocar a corda solta sempre nos momentos em que os outros instrumentistas estiverem tocando a nota Sol grave. Explique que, apesar da grande diferença de altura, as duas notas têm muita semelhança e podem se tornar muito parecidas exatamente por isso. Você pode dar um exemplo, pedindo para um menino e uma menina cantarem a mesma nota e depois mostrar que, na verdade, são duas notas diferentes apesar de parecerem idênticas e que a diferença está justamente em serem de oitavas diferentes.

Em seguida, proponha o exercício em cordas duplas, em que eles arrastarão levemente o dedo que está tocando a nota Sol aguda para cima e para baixo. Peça que coloquem o dedo na marcação do espelho, fechem os olhos e realizem novamente o exercício, deslizando levemente o dedo para cima ou para baixo, tentando reafinar sem olhar para a marcação.

aula 4 — alongamentos

Proponha exercícios de alongamento, de acordo com as figuras a seguir. É muito importante que você demonstre aos alunos a necessidade de adotar o hábito do alongamento antes e depois de aulas e estudos individuais.

Mesmo que você não tenha tempo de aplicar o alongamento no término de cada aula, peça aos alunos para fazerem a sequência fora de sala de aula, pouco antes da aula começar para o corpo não esfriar com a musculatura tensionada.

Aproveite esta aula para criar divertimentos musicais, utilizando inclusive os exercícios de alongamento durante a audição de CDs de diferentes estilos musicais do Acervo de seu polo. A percussão corporal pode ser uma fonte de reforço rítmico e a diferença entre estado de tensão e de relaxamento pode ser usada.





Figura 3.1 – Alongamento das mãos – movimento de esticar e contrair, mantendo o cotovelo esticado em altura natural.



Figura 3.2 — Movimentos de rotação do pulso para a direita e para a esquerda com as mãos entrelaçadas — executar os movimentos na altura do peito e com o cotovelo abaixado.



Figura 3.3 — Alongamento das palmas das mãos. Cuidado com o polegar da mão que está sendo alongada para que não fique solto e seja envolvido pela outra mão. O braço da mão que está sendo alongada deve estar esticado e na altura natural, sem forçar em direção ao ombro.



Figura 3.4 – Alongamento de braços. Ombros, cabeça e pescoço devem estar relaxados.

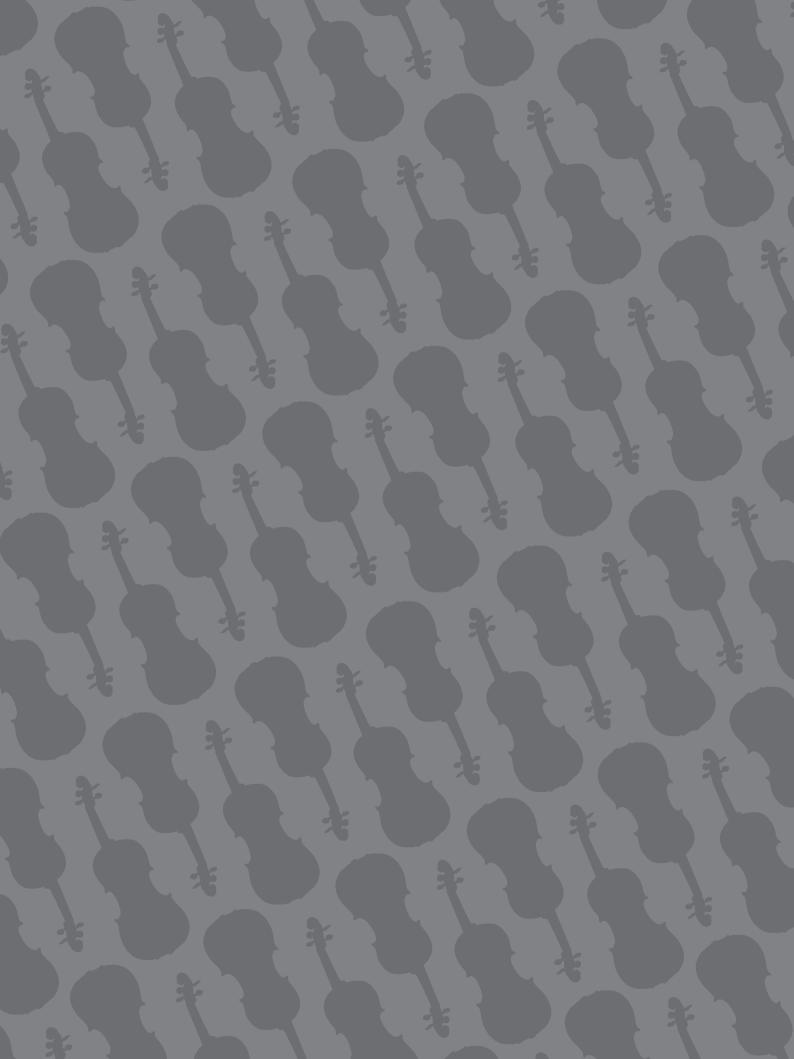


modo de aferição de resultados

Durante esta unidade foram introduzidas a digitação e a postura de mão esquerda, com foco na fôrma da mão. A melhor maneira de conferir os bons resultados é verificando se os alunos mantêm a postura orgânica e se começaram a se habituar com a utilização do 3° dedo (ou 4° se você optar por esta técnica).

Com respeito à movimentação do arco, procure corrigir individualmente cada aluno, sempre que necessário, durante a realização dos exercícios propostos.

Procure avaliar se a maioria da classe solidificou com nível satisfatório os conceitos de tempo e divisão. Caso contrário, realize mais exercícios sobre esses conteúdos, lembrando que eles ainda não realizam a leitura musical junto com a utilização da mão esquerda.



Esta unidade apresenta propostas para automatização do dedilhado e para a introdução da leitura musical.





objetivo geral

Colocar o dedo 1 na corda Ré e realizar o padrão Ré-Mi-Fá#-Sol-Lá.



objetivos específicos

- Automatizar o dedilhado para o padrão Ré-Mi-Fá#-Sol-Lá (corda Ré)
- Estimular percepção e memorização com exercícios de eco em que melodias serão quebradas e alternadas entre você e alunos
- Cuidar da postura da mão esquerda
- Iniciar atividade de leitura por meio da representação de valores e alturas de notas com tiras de E.V.A., preparando os alunos para o aprendizado da leitura na próxima unidade



conteúdos

- Dedilhado completo em Ré Maior (cordas Ré e Lá)
- Exercícios de percepção, memorização e improvisação
- Leitura de valores e alturas com tiras de E.V.A.
- Alongamentos



recursos necessários

- Tiras de E.V.A.
- Fita adesiva
- 10 papéis em branco e um pincel atômico (para você)
- Papel em branco (dois por aluno)
- Caneta ou lápis (um por aluno)
- Lousa e giz

descrição da unidade

Esta unidade pretende completar o dedilhado na corda Ré com a inserção do dedo 1 em todos os instrumentos e do dedo 4 para violinos e violas. O trabalho será semelhante ao da unidade anterior, quando adicionarmos os outros dedos.

Lembre-se de continuar a criar exercícios com o novo dedilhado, em que haja alternância entre você e alunos, exercitando assim percepção, memorização e improvisação.

Continue atento à postura da mão esquerda e à tensão que a colocação de novos dedos pode gerar, o que acarretar problemas futuros na afinação e na saúde dos alunos.

Não deixe de lado os exercícios de alongamento. Eles são essenciais principalmente para movimentos repetitivos que são usados pela primeira vez, como a colocação de novos dedos.

No intuito de acostumá-los com a leitura musical que será apresentada na Unidade 5, utilizaremos tiras de E.V.A. que representarão alturas e durações de notas.

aula 1

atividade 4.1 – nota mi, nota 10

Exercício a: Com as marcações do espelho, exercite a colocação dos dedos nas notas Sol, Fá# e Mi, sem utilizar o arco, apenas apertando as cordas nas marcações. Elabore uma sequência de quatro compassos e peça para os alunos repetirem com você. Comece a dificultar a execução, repetindo algumas notas, acelerando o tempo assim que observar que todos já executam com facilidade o que foi proposto inicialmente. Depois de algumas repetições, todos devem executar o dedilhado de cor e, ao final do exercício, cantar os nomes das notas enquanto tocam. Atente ao desenvolvimento de cada aluno e se necessário aplique mais lentamente o exercício até que todos estejam seguros de toda a seguência que você tocou.

Exercício b: Seguindo o exemplo de exercícios de eco, no qual você sugere um ou dois compassos e os alunos repetem, proponha padrões utilizando apenas a nota Mi com vários valores (incluindo pausas). Além da percepção e execução das figuras certas apenas com pizzicatos, aproveite para trabalhar a afinação da nota Mi. Faça uma variação com violinos e contrabaixos tocando a nota Mi da corda solta e com violas e violoncelos tocando a corda Ré.

Exercício c: Com a nota Mi bem executada e afinada, realize agora a proposta do Exercício a da Atividade 4.1, utilizando o arco e adicionando também a nota Lá (corda solta).

Durante o Exercício c, quando os alunos tocarem a corda solta (Lá para violinos, violas e violoncelos e Sol para contrabaixos), eles não devem retirar o dedilhado da nota tocada anteriormente (na corda Ré). Caso o exercício comece pelas mesmas cordas soltas referidas (Lá ou Sol), todo o dedilhado da corda Ré deve estar pressionado (Mi, Fá# e Sol para violinos, violas e violoncelos e Mi e Fá# para contrabaixos).

atividade 4.2 – desafiar sem desafinar

Exercício a: Separe a turma em naipes ou grupos mistos. Neste exercício cada naipe ou grupo irá propor um desafio para o outro, utilizando as notas já aprendidas até aqui, incluindo as cordas soltas. Esse desafio em forma de composição musical deve conter em torno de quatro compassos (ou você pode definir por quantidade de notas ou outro critério à sua escolha).

Cada instrumentista do naipe proponente toca em separado o trecho e depois todo o grupo toca a sequência, que deverá ser reproduzida pelo grupo desafiado. Depois da execução de todos os grupos, os alunos escolherão o trecho musical mais apreciado e deverão executá-lo em conjunto.

Este exercício, por sua complexidade, pode tomar mais tempo da aula, portanto é importante planejar sua utilização ou extensão. Será excelente também para memorização dos dedilhados, mas deve ser acompanhado de perto por você, para que os alunos não toquem com posturas incorretas de mão direita e/ou esquerda.

aula 2

atividade 4.3 – dedilhando na corda lá

Exercício a: Este exercício será feito apenas com o dedilhado realizado nas aulas anteriores na corda Ré. As notas serão: Ré (3º dedo para violinos e violas, 4º dedo para violoncelos e corda solta para contrabaixos), Dó# (2º dedo para violinos e violas, 3º dedo para violoncelos e 4º para contrabaixos) e Si (1º dedo), além da corda solta Lá.

Toque alguns trechos com dois compassos quaternários que contenham as notas Ré e Dó# e os alunos repetirão o que ouvirem, cantando. Os nomes das notas não serão falados (nem ritmo e nem alturas), diga apenas os dedos que você está utilizando em cada instrumento. Os alunos devem perceber a pulsação, a duração e a altura de cada nota. Procure iniciar com trechos mais simples e dificulte aos poucos, mudando as durações, fazendo mais trocas de corda etc.

Em seguida, utilize as notas Dó# e Si e por último Si e Lá. Depois de cantarem os trechos, os alunos devem repetir cada compasso que você tocar, lentamente até que todos consigam fazê-lo com desenvoltura, sem olhar para a mão esquerda. Os trechos, portanto, devem ser simples. Observe cada aluno para socorrer aqueles que estiverem tensionados ou com dificuldades.



Se você não adotou a utilização do 4º dedo como inicial, experimente a partir daqui começar com o 4º dedo para violinos e violas (violoncelos e contrabaixos em cordas soltas) e depois seguir para os de numeração menor.

Exercício b: Faça agora uma mescla do exercício anterior com o de eco, porém com os alunos improvisando os padrões. Estabeleça duas notas para cada aluno (grau conjunto) e peça que ele improvise um compasso de quatro tempos, escolhendo a ordem das notas e os valores, com a opção de inserir uma ou mais pausas, mantendo o pulso. Toda a classe deve repetir o padrão no compasso seguinte.

atividade 4.4 – a preparação da troca de cordas com o braço esquerdo

Exercício a: O intuito deste exercício é realizar o movimento rotacional do braço esquerdo (violinos e violas) e do pulso esquerdo (violoncelos e contrabaixos) para mudar o dedilhado entre as cordas Ré e Lá. Mostre a importância de fazer o dedilhado ir para a corda vizinha, usando movimento de braço ou pulso e não dos dedos. Não utilize os arcos neste exercício.

Depois de preparar a postura dos instrumentos agudos e dos graves para a mudança de corda, escreva uma sequência simples de notas ou mesmo de dedilhados na lousa que abranja o dedilhado completo nas duas cordas. Primeiramente os alunos farão o exercício sem tocar, apenas apertando as notas para que parte da concentração esteja voltada para a rotação de braço ou pulso. Depois devem repetir o exercício em pizzicato.

aula 3

atividade 4.5 – escada de ré maior

Exercício a: Este exercício é uma preparação para a realização da escala de Ré Maior, utilizando o dedilhado completo aprendido até agora nas cordas Ré e Lá. Para tanto, contrabaixistas precisarão aprender a 3ª posição na corda Lá (dedo 1 desce deslizando suavemente para a posição do Dó e dedos 2 e 4 fazem, respectivamente, as notas Dó# e Ré).

Os outros instrumentistas farão uma atividade silenciosa enquanto você ensina a mudança de posição para os contrabaixistas por meio de exercícios com as bolinhas ou com as canetas esferográficas. Numa folha de papel, os alunos dos outros instrumentos devem desenhar o espelho do respectivo instrumento com as quatro cordas e colocar o dedilhado das notas apreendidas até agora nas cordas Ré e Lá, procurando manter as proporções das distâncias entre os dedos usados.

Aproveite o momento da proposição da atividade silenciosa para falar a respeito da importância de cada naipe ter a paciência de se manter em silêncio durante um ensaio de orquestra, enquanto o regente corrige trechos de um naipe específico. Música se faz em conjunto e para que ela saia bem é essencial que todos, sem exceção, colaborem inclusive nos momentos em que não estão tocando. Momentos de pausa (silêncio) são tão importantes na execução de uma obra quanto em um ensaio.

Exercício b: Explique para os alunos o conceito de escala, comparando cada nota a um degrau de uma escada, e treine com eles falando os nomes das notas da escala de Ré Maior na sequência correta (ascendente e descendente).

Escreva os nomes de cada nota da escala em folhas distintas e as distribua no chão de forma aleatória. Peça aos alunos que as coloquem na sequência da escala, de acordo com o dedilhado que já aprenderam. Depois de colocadas as folhas na ordem, você andará sobre as folhas, tocando no violino ou na viola as notas de cada degrau, atacando-as no momento em que pisa em cada uma.

Peça que os alunos sugiram andamentos, batendo palmas ou em pizzicato na corda Ré (solta). Após subir e descer a escala algumas vezes, comece a voltar alguns graus, "voltando na subida e subindo na descida" (exemplo: Ré-Mi-Fá#-Sol-Lá-Si-Lá-Si-Dó#-Ré), sempre tocando as notas quando pisa em cada uma delas.

Depois é a vez dos alunos cantarem as notas, enquanto você caminha sobre as folhas. Para ajudar na afinação, continue tocando. Vá sempre por grau conjunto e, inicialmente, sem mudar a direção para que eles se acostumem com a escala. O andamento deve ser sempre regular (podendo cada nota ter um valor diferente). Por fim, escolha alguns (ou todos) alunos para andarem sobre a escala, enquanto você toca e o restante da turma canta.

atividade 4.6 – escalando

Exercício a: Realize em conjunto com os alunos a escala de Ré Maior, primeiramente descendente e depois ascendente, mantendo sempre um ritmo regular. Você pode aumentar o valor de algumas notas da escala (fundamental, terça, quinta e sétima) para variar. Depois alterne as notas da escala entre cantadas e tocadas.

Exercício b: Neste exercício faremos arpejos e exercitaremos as oitavas Ré-Ré (percepção e afinação).

Primeiramente prepare o arpejo fazendo uma escala, porém cantando as notas da escala que não fazem parte do arpejo e tocando as do arpejo (Ré-Fá#-Lá-Ré). Depois faremos o arpejo diretamente. Por fim, escreva uma sequência na lousa com as notas do arpejo embaralhadas e repetidas. Você pode também fazer um ditado melódico com as notas do arpejo, pedindo que escrevam num papel (ou digam em voz alta) as notas de uma sequência que você realizar.

Da mesma forma como foi realizado o exercício de afinação de oitavas com a nota Sol na unidade anterior, faça agora com a nota Ré.



Recomenda-se preparar o arpejo, trabalhando os intervalos de 3ª Maior, menor e 4ª justa, no instrumento e por partes. Exemplo: Ré-Fá#, Fá#-Lá e Lá-Ré.



atividade para levar para casa

Solicite aos alunos ao final da **Aula 3** que escrevam a escala de Ré Maior em casa e treinem a leitura, subindo e descendo para auxiliar no processo de memorização da sequência das notas.

aula 4

atividade 4.7 – padrões de figuras rítmicas

Exercício a: Neste exercício criaremos quatro padrões de figuras rítmicas que serão utilizados dentro da escala de Ré Maior:

- a. Duas mínimas
- b. Uma mínima e duas semínimas
- c. Duas semínimas e uma mínima
- d. Quatro semínimas

Usaremos um padrão por vez e você deve colar em sua camiseta uma folha desenhada com as figuras que está utilizando para cada padrão. Desenhe apenas as figuras (semínimas e mínimas) sem o pentagrama. Treine cada padrão com os alunos na corda Ré (solta) até que eles decorem cada padrão pela letra (a, b, c ou d). Então combine com eles a execução da escala de Ré Maior (ascendente e descendente), utilizando um dos padrões (o mesmo para cada nota da escala). Faça isso com os quatro padrões.

Depois você pode escrever as notas da escala na lousa e, para cada uma delas, colocar uma letra abaixo (a, b, c ou d) para que a escala saia com uma mistura dos padrões. Você também pode fazer isso sem escrever nem falar — toque um padrão para a primeira nota da escala e eles devem repetir logo em seguida, depois mude o padrão para a segunda nota e eles repetem novamente e assim por diante.

Exercício b: Agora coloque os alunos como compositores da escala e dos padrões, escrevendo as sequências na lousa para que outro naipe execute.

atividade 4.8 — preparar para a leitura e relaxar o esqueleto

Exercício a: Utilizando tiras de E.V.A. de tamanhos e cores diferentes, monte uma espécie de partitura, colando-as na parede com fita adesiva. Cada tira de E.V.A. representa uma nota. Tiras de E.V.A. de tamanhos diferentes indicarão durações diferentes (exemplo: comprida possui quatro tempos, média dois tempos e pequena um tempo etc.). A distância das tiras determinará a altura das notas. Neste caso, trabalharemos apenas com três alturas diferentes: Ré-Mi-Fá# — tiras mais próximas, Ré-Fá#-Lá —tiras mais distantes, e Ré-Lá-Ré (oitava) — tiras bem distantes.

Depois deixe que os alunos montem a partitura na parede com as tiras. Este exercício preparará os alunos para a leitura de partitura que será introduzida na próxima unidade.

Exercício b: Realize uma série de alongamentos com os músculos e articulações envolvidos nos movimentos corporais do dia (dedos, pulso, ombro, pescoço etc.). Procure realizar os movimentos de forma ritmada, cantando uma música folclórica com os alunos ou com você tocando durante os alongamentos. Um grande círculo em fila pode ser formado para que cada um faça uma massagem na base do pescoço do colega da frente.



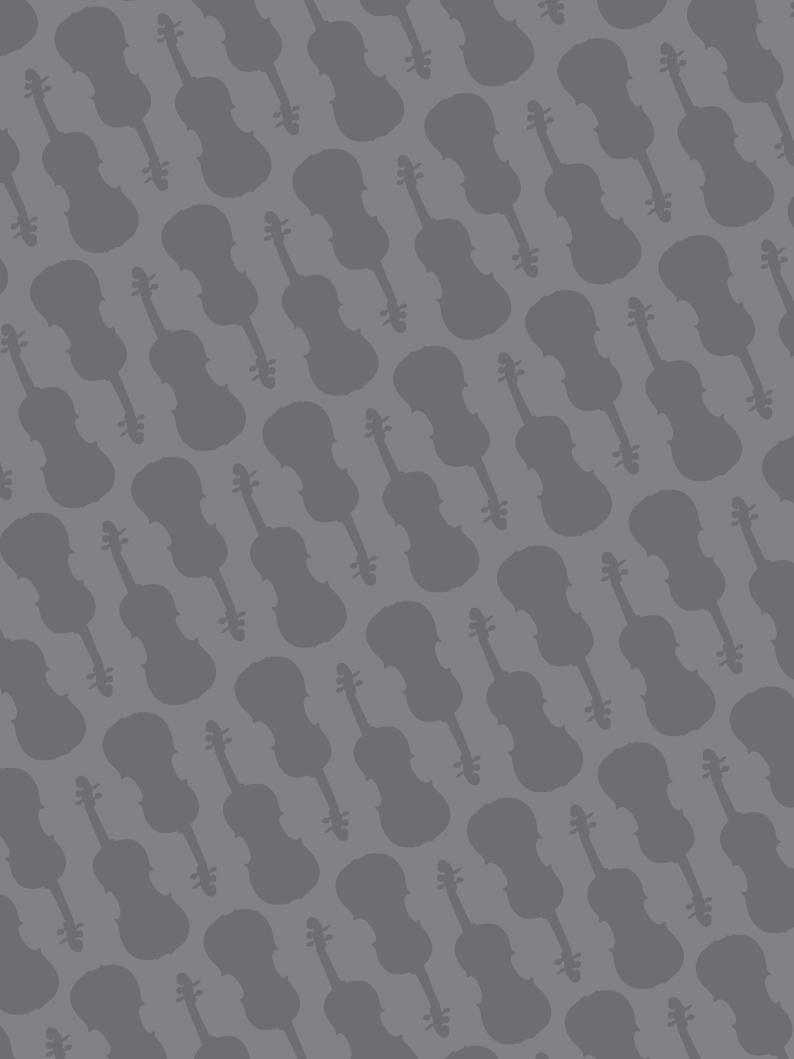
modo de aferição de resultados

Durante esta unidade realizamos exercícios voltados à automatização do dedilhado da escala de Ré Maior completa. Para tanto, os alunos utilizaram duas cordas (Ré e Lá) e movimentos posturais importantes foram realizados. Procure estar atento à postura da mão esquerda, durante a realização do dedilhado proposto, bem como às posturas de braço e pulso na mudança de cordas. É essencial que esses movimentos sejam feitos corretamente e

de forma relaxada. Procure orientar individualmente os alunos com maior dificuldade nesse ponto.

Procure identificar os alunos que só conseguem colocar os dedos olhando para as marcações do espelho, bem como aqueles que adquiriram maior independência visual. Se o primeiro caso somar mais de 25% da turma (inviabilizando um tratamento individual de percepção), realize mais exercícios de percepção estimulando a independência visual.

Não deixe de comentar a movimentação do arco. Como focamos a mão esquerda, há chances da direita ficar descuidada, acarretando em movimentação errada e viciosa. Esteja sempre atento à movimentação da arcada e à postura de braço, pulso e dedos direitos e inentive os alunos a tomar essa precaução também.



Utilização da leitura e memorização das notas musicais e os respectivos dedilhados são a proposta desta unidade.





objetivo geral

Iniciar os alunos na leitura da escrita musical.



objetivos específicos

- Introduzir os símbolos mais usuais da escrita musical
- Sistematizar e associar a escala diatônica com a escala de Ré Maior já realizada em sala de aula
- Memorizar as notas vizinhas de cada nota (grau conjunto) e a sequência de notas na escala diatônica
- Associar leitura de figuras de notas com padrões já realizados em sala de aula, repetindo alguns padrões e criando novos no instrumento por meio da leitura
- Acostumar os alunos à leitura à primeira vista da nova simbologia utilizada



conteúdos

- Simbologia básica da escrita musical: pentagrama, claves, figuras e escala maior, acidentes
- Exercícios de leitura falada, cantada e ao instrumento da nova simbologia apresentada
- Realização de padrões por meio da leitura musical
- Exercícios de composição por meio da escrita musical
- Exercícios de leitura à primeira vista



recursos necessários

- Fita adesiva
- Um pincel atômico (para você)
- Folhas de papel em branco (duas por aluno)
- Caneta ou lápis (um/a por aluno)
- Lousa e giz
- Um caderno de folha pautada por aluno

descrição da unidade



associados, sempre que possível, aos padrões e exercícios já realizados em sala de aula por meio da escuta, memorização e exercícios de eco e improvisação.

A leitura de cada elemento novo deve ser feita, utilizando a maior palheta de recursos disponíveis aos alunos: percussão corporal, leitura falada, leitura cantada, pizzicato, exercícios com o arco, entre outros.

Exercícios de composição e percepção associados à escrita são essenciais nesta etapa e servem de recurso de aferição dos resultados do que foi transmitido aos alunos a respeito da escrita musical, além de ser outro rico ferramenta para análise da percepção dos alunos.



Não deixe de lado os alongamentos e continue atento à postura corporal dos alunos, quando realizarem os exercícios de leitura.

Como até aqui trabalhamos muito a percepção e a memorização de padrões por meio da execução de pequenos trechos musicais interpretados por você, é provável que alguns alunos continuem a realizar os exercícios, mesmo os de leitura, por meio da memorização do que você tocou ou mesmo da repetição na tentativa de leitura dos colegas. A ideia não é dissociar a percepção da leitura (e muito menos abandonar seu uso) mas é importante que a nova simbologia musical seja desvendada e traduzida pelo aluno pela leitura e não simplesmente pela repetição do que foi ouvido.

Nesta etapa é essencial que todos os alunos consigam, de forma satisfatória, realizar toda gama de exercícios já trabalhados, sem ter que olhar diretamente para o instrumento ou arco. Deve ficar claro para eles que não é errado olhar para o instrumento, mas é essencial saber realizar os movimentos aprendidos até aqui sem olhar diretamente para a mão esquerda ou direita visto que, agora, o discurso musical não será mais apresentado previamente ao aluno para que ele memorize e copie. A leitura à primeira vista será cada vez mais um dos únicos e principais recursos para se realizar música (com exceção, obviamente, da improvisação).

aula 1

atividade 5.1 — a escrita dos padrões e padronização da escrita

Exercício a: Passaremos os padrões trabalhados na unidade anterior (a: duas mínimas, b: uma mínima e duas semínimas, c: duas semínimas e uma mínima, d: quatro semínimas) para a escrita musical, desenhando as figuras de notas (positivas e negativas) na lousa. Você pode também colocar na parede as folhas que você colou em sua camiseta com os padrões referidos.

Treine a leitura dos padrões primeiramente de forma falada, criando algumas sequências entre eles. Depois escolha uma ou mais notas e releia algumas sequências cantando (você toca, enquanto eles cantam). Em seguida faça a leitura com pizzicato e, por fim, com o arco. Coloque os nomes das notas a serem tocadas abaixo da figura. O ideal é começar com cordas soltas e colocar aos poucos os dedos da corda Ré e Lá (Ré e Sol para contrabaixos).

Recomenda-se deixar as figuras dos padrões rítmicos expostas na lousa ou parede, durante as aulas. Explique para os alunos que as figuras estão relacionadas entre si por um padrão de proporção e não têm um valor fixo, apesar de na maioria das vezes serem utilizados os mesmos valores para cada figura (fórmula de compasso: x/4).

Exercício b: Apresente o pentagrama, as claves de Sol, Dó e Fá, barras de compasso e fórmulas de compasso simples. A partir desses itens, você pode escolher exercícios entre os de número 1 a 25, pp. 44 a 54 do *All for strings*, trabalhando a leitura e corrigindo as posturas quando necessário, em especial o movimento do braço direito nas trocas de cordas. Se necessário, comece as leituras com os alunos, falando os nomes das notas (com você tocando), depois em pizzicato e posteriormente com o arco.

atividade 5.2 – um bom compositor tem uma boa postura

Exercício a: Para execução deste exercício é necessário que os conceitos de claves já tenham sido apresentados e compreendidos pelos alunos.

Enquanto a turma toca algum dos exercícios escolhidos entre os citados no Exercício b da Atividade 5.1, diga aos alunos que você passará perto de cada um para analisar a postura geral e escolherá um instrumentista de cada naipe para ser o compositor do dia.

Escolhidos os alunos com a postura mais correta de cada naipe, peça que eles escrevam na lousa um exercício na clave para seu naipe tocar. Coisa simples, de dois a quatro compassos, no máximo.



Os alunos devem realizar as composições sempre a partir dos conteúdos já trabalhados nas aulas.

aula 2

atividade 5.3 – leitura mais dedos I

Exercício a: Com o conteúdo da Aula 1, você já pode introduzir os exercícios propostos pelo *All for strings* do número 26 ao 64, pp. 55 a 75, que incluem dedilhado. Selecione alguns desses exercícios para as aulas desta unidade.

Atente para que todo o conteúdo estudado até agora, em especial a postura, seja mantido nos exercícios, mesmo com a atenção voltada para a leitura.



A partir do exercício 50 do All for strings, as linhas de contrabaixo já incluem a nota Lá (1º dedo na corda Sol). Portanto, oriente os contrabaixistas na execução e na leitura dessa nota.

atividade 5.4 – os vizinhos

Exercício a: Distribua uma folha em branco para cada aluno afixar com a fita adesiva na frente da camiseta. Peça para formarem um círculo (com todos voltados para dentro) e escreva o nome das sete notas na ordem, partindo do Dó até chegar ao último aluno. Agora peça que eles se distribuam aleatoriamente pela sala e que se reorganizem na ordem das notas, de preferência sem os mesmos colegas do lado.

Reorganize-os no círculo fechado ainda na ordem da escala. Você vai andar em ritmo constante na frente de cada aluno e, no momento em que pisar na frente do aluno, ele deve dizer o nome da nota dele. Depois de fazer o movimento subindo e descendo algumas vezes (para que eles se acostumem com a ordem das notas subindo e descendo), escolha um aluno e peça para fazer o mesmo. Porém ele pode ir para frente ou para trás, quando bem entender. Nesse momento deve tocar toca as notas, seguindo o movimento do aluno.

Por fim, separe um naipe para tocar a sequência de notas e disponha os alunos numa linha reta, de frente para o naipe que tocará. Vá caminhando na frente dos alunos, enquanto o naipe toca seguindo seu movimento. Repita o mesmo com os outros naipes.

aula 3

atividade 5.5 – leitura mais dedos II

Exercício a: Realize este exercício, conforme as orientações do Exercício a da Atividade 5.3.

atividade 5.6 – os sete degraus

Exercício a: A proposta deste exercício é mostrar a distância entre as notas da escala maior (tom e semitom), bem como as alterações causadas por sustenido, bemol e bequadro. Para tanto, escreva o nome das notas da escala de Dó Maior em sete folhas (uma para cada nota) e distribua no chão em linha reta, deixando um espaço de uma folha para a distância de um tom (notas pretas). Mostre que as notas que possuem espaço entre elas distam de tom e as que não têm espaço distam de semitom. Relacione tom e semitom com dedos distantes e dedos próximos, respectivamente, no dedilhado do instrumento.

Depois de explicar os efeitos do sustenido, do bemol e do bequadro, desenhe essas figuras num pedaço de papel (um pouco menores do que os com o nome das notas) e dê para um aluno. Ele deverá escolher um dos sinais e colocar sobre uma das notas no chão. Então você moverá a nota com a alteração para cima ou para baixo e tocará os intervalos criados com a nota de cima e com a nota de baixo (antes do acidente e depois do acidente).



Você pode trabalhar esse exercício em outras tonalidades.

Exercício b: Peça agora que os alunos montem a escala de Ré Maior no chão, acompanhando a sequência de tons e semitons que define todas as escalas maiores (T-T-S-T-T-T-S) e peça que todos toquem a escala, observando os papéis. Escolha um aluno de cada naipe que tenha tocado a escala com a melhor postura. Esses alunos andarão sobre (ou ao lado) de cada nota e toda a turma tocará, seguindo seu movimento. Depois escolha um ritmo e peça que o aluno caminhe sobre as notas dentro do ritmo, podendo ir para trás ou para frente (mas sempre por grau conjunto), e a turma o segue no mesmo ritmo. Você pode adicionar variantes de ritmo, pedindo que o aluno que está caminhando sobre a escala bata o pé duas vezes na mesma nota, dentro de um tempo por exemplo (simulando colcheias).



atividade para levar para casa

Ao final da **Aula 3**, peça que os alunos, seguindo o modelo de construção da escala de Ré Maior do Exercício b da Atividade 5.6, montem numa folha a escala de Sol Maior da forma como entendam que deva ser, pois esta será introduzida um pouco mais adiante.

aula 4

atividade 5.7 – leitura mais dedos III

Exercício a: Continue aplicando este exercício, conforme as orientações do Exercício a da Atividade 5.3.

atividade 5.8 – composição escrita

Exercício a: A proposta deste exercício é que os alunos componham melodias curtas com no máximo quatro compassos baseados em determinada escala maior (Ré ou Sol), inicialmente utilizando graus conjuntos e com base nos padrões rítmicos já trabalhados nas aulas anteriores. Além disso, deve ser estabelecido que a primeira e a última notas da composição sejam **tônicas**.

Você pode formar grupos com até quatro alunos. Cada um deles será responsável por um compasso. Após a elaboração em folha pautada (pentagrama), cada grupo escreve na lousa.

Exercício b: Após a composição, os alunos devem solfejar a obra prima e, logo em seguida, devem tocar (transponha para todas as claves).

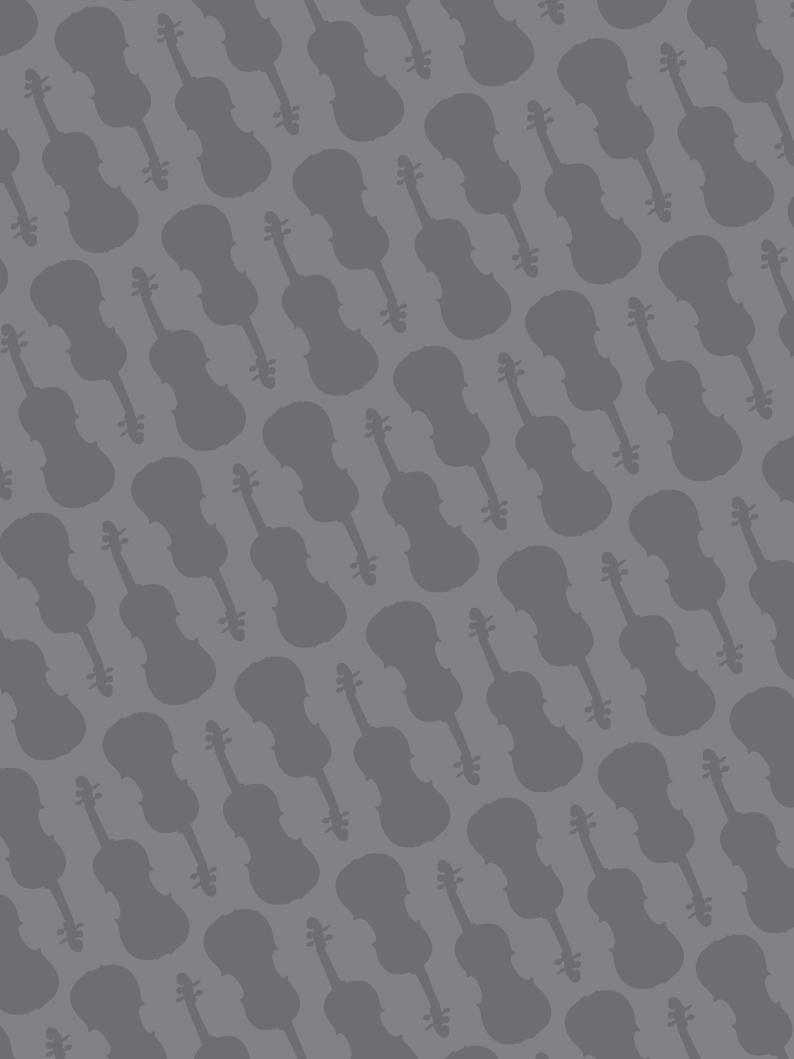


modo de aferição de resultados

Nesta unidade apresentamos parte da simbologia musical básica e iniciamos exercícios de leitura, além de trabalhar a organização das escalas maiores, com os acidentes. Durante o processo de leitura, verifique se os alunos continuam realizando os movimentos corretos dos dedos da mão esquerda e do braço direito, bem como a postura correta para os exercícios de leitura.

Procure avaliar, por meio dos exercícios propostos, se os alunos memorizaram a sequência das notas (ascendente e descendente).

Você também pode avaliar a efetividade dos trabalhos realizados nesta unidade pela maneira com que os alunos se apropriam do conhecimento e o utilizam em suas rotinas de exercícios de repetição, com desenvoltura e autonomia em relação aos movimentos de mão direita e até mesmo da mão esquerda. Essa avaliação pode ser feita pela análise da afinação das notas executadas e também pelos exercícios de composição elaborados e executados.



Esta unidade trabalhará a leitura, as escalas e os arpejos e a percepção melódica e rítmica.



corda lá em ré maior, escala e arpejo em ré maior e ponto de aumento



objetivo geral

Leitura na corda Lá, continuação da execução com leitura, percepção e improvisação dentro do padrão de Ré Maior, leitura do ponto de aumento.



objetivos específicos

- Iniciar a leitura das notas da corda Lá dentro do padrão de Ré Maior
- Sistematizar o padrão de Ré Maior com a realização de escalas e arpejos
- Introduzir a leitura e a execução do ponto de aumento
- Treinar percepção melódica e rítmica por meio de ditados



conteúdos

- Notas Si, Dó# e Ré na corda Lá
- Escala e arpejos em Ré Maior
- Ponto de aumento
- Ditados melódicos e rítmicos



recursos necessários

- A partir desta unidade será indicada a permanente utilização do *All for strings*, não apenas para realização dos exercícios propostos por este Guia, mas também como fonte de exercícios musicais a serem utilizados em sala de aula
- Cadernos pautados (um por aluno) ou folhas pautadas para você distribuir aos alunos
- Lousa e giz

descrição da unidade

Esta unidade reforça a utilização do dedilhado da corda Lá no padrão de Ré Maior iniciado com as dinâmicas de escala na unidade anterior. Exercícios de composição e percepção associados à escrita continuam sendo importantes nesta etapa, especialmente pela introdução da corda Lá de forma mais rica. Ditados melódicos e rítmicos já podem começar a ser trabalhados sistematicamente a partir desta unidade com graus de desafio cada vez maiores.

Não deixe de lado os alongamentos e continue atento à postura corporal dos alunos na execução dos exercícios de leitura.

Para a realização correta dos arpejos é essencial que já tenham sido trabalhados exercícios com saltos (como, por exemplo, o exercício 76 Technic Trainer nº 1 , p. 86 do *All for strings*) e não somente com graus conjuntos.

aula 1

atividade 6.1 – imitando a corda ré

Exercício a: Por se tratar do mesmo padrão de dedilhado da corda Ré, espera-se que não haja grandes dificuldades na execução das notas Si, Dó# e Ré na corda Lá. Deve-se enfatizar e relembrar algumas vezes a diferença do plano do arco na corda Lá. Utilize alguns dos exercícios 65 a 68, pp. 76 a 78 do *All for strings* e 70, 71 e 76, pp. 80, 81 e 86 do *All for strings*.

Exercício b: Disponha os alunos de um mesmo naipe lado a lado, em uma linha, de forma que fiquem de costas para você e para o restante da turma. Você tocará uma melodia, utilizando as quatro notas da corda Lá (Lá, Si, Dó# e Ré), sempre em grau conjunto, e os alunos darão um passo à frente, quando o intervalo for ascendente e um passo para trás, quando for descendente. A melodia deve começar e terminar na nota Lá, que é o ponto de partida do grupo. Eles devem estar de olhos fechados para que não copiem o movimento do colega ao lado. Faça isso com cada naipe separadamente. Você também pode escrever o trecho na lousa e pedir para que os naipes que não estão andando toquem a sequência.



Você pode optar por fazer o aluno desenhar um gráfico representando o som ascendente ou descendente, conforme a percepção auditiva da melodia tocada por você.

atividade 6.2 – mudança de planos

Exercício a: Para complementar o Exercício a da atividade anterior, escolha alguns dos exercícios 69, 72, 73, 75, 77-82, 84, 91 e 92 do *All for strings* que misturam o mesmo padrão de dedilhado nas cordas Ré e Lá. Esteja atento para a mudança de planos entre as cordas e oriente os alunos para que a façam com o braço todo e não apenas com o antebraço.



Sempre observe se o movimento do braço/antebraço está correto. É importante partir do menor para o maior movimento do arco gradativamente, trabalhando sempre com aquecimentos antes da leitura do método, de maneira a utilizar as cordas soltas com base nos ritmos que serão trabalhados.

Exercício b: Distribua uma folha pautada para cada aluno. Eles realizarão um ditado melódico de três notas: Ré, Lá (quinta acima) e Ré (oitava acima). Peça que inicialmente escrevam apenas os nomes das notas (diferenciando as duas notas Ré com setas para cima e para baixo). Toque de forma que nenhum deles possa ver seu arco ou dedilhado. Após corrigir o exercício, toque outra sequência, agora em cada um dos instrumentos, solicitando que somente os alunos daquele instrumento marquem a notação no pentagrama. Para violinos e violas, faça com todos juntos escolhendo um dos instrumentos para executar (por se tratar da mesma oitava).



Os Exercícios a das Atividades 6.1 e 6.2 deverão ser reaplicados em todas as primeiras atividades de todas as aulas subsequentes desta unidade, conforme o andamento da classe.

aula 2

atividade 6.3 – leitura nas cordas ré e lá

Exercício a: 65 a 82, 84, 91 e 92, pp. 76 a 96 do *All for strings*.

atividade 6.4 – pondo o ponto

Exercício a: Apresente o ponto de aumento aos alunos e exercite, escrevendo na lousa sequências em compasso ternário com os padrões: E-3 semínimas, F-1 mínima pontuada, G-1 mínima e 1 semínima, H-1 semínima e 1 mínima. Use as cordas soltas Lá e Ré para a realização deste exercício, apenas uma por padrão escolhido.

Agora peça que cada aluno componha um exercício de oito compassos ternários, utilizando os padrões E, F, G e H escritos numa folha pautada e escolha um colega de seu naipe para executá-lo.

Exercício b: Exercite a leitura das notas já vistas até aqui por meio dos exercícios 85, 86 e 89, pp. 91 a 93 do *All for strings*.

aula 3



A partir desta aula, pela proximidade e continuidade na indicação dos exercícios do All for strings sugeridos, não será citada a numeração das páginas dos exercícios, salvo para exercícios específicos.

atividade 6.5 – leitura nas cordas ré e lá

Exercício a: 65 a 82, 84, 91 e 92 do *All for strings.*

Exercício b: Realize com os alunos alguns arpejos em Ré Maior, escrevendo na lousa a sequência de notas a ser tocada. Fale sobre alguns arpejos de referência para a afinação de outros (exemplo: nos violinos e violas, o Fá# é referência para colocação do Ré agudo. Basta colocar o dedo 3 na frente do 2 em outra corda. O mesmo ocorre com os violoncelos entre os dedos 3 e 4 para as mesmas notas).



Para o sucesso deste exercício é necessário que você tenha trabalhado com a turma em aulas anteriores a execução de cordas duplas soltas.

Agora realize com eles os arpejos propostos nos exercícios 105 e 106 do All for strings.

atividade 6.6 – ditando o ritmo

Exercício a: Na aula anterior treinamos um pouco de ditado melódico com os alunos. Agora, da mesma forma, faça um ditado rítmico com eles, utilizando os elementos já vistos: fórmulas de compassos simples, pausas, pontos de aumento etc.

Realize a correção na lousa e crie um exercício melódico com o ritmo do ditado para que eles leiam ao instrumento em conjunto.



Sempre tome como base os conteúdos já trabalhados em aulas anteriores.



atividade para levar para casa

Ao final da **Aula 3**, peça que os alunos escrevam em casa um arpejo de Ré Maior (Ré, Fá#, Lá e Ré) com oito notas. Na **Aula 4** você deve ver os exercícios de todos os alunos, portanto peça a eles para entregarem na aula seguinte a atividade pronta.

aula 4

atividade 6.7 – leitura nas cordas ré e lá

Exercício a: 65 a 82, 84, 91 e 92 do *All for strings*

atividade 6.8 – percepção

Exercício a: Inicialmente trabalhe a percepção do aluno por meio da imitação do que for tocado por você. Faça um círculo com os alunos e toque uma sequência de três notas (semínimas), em graus conjuntos. Escolha qual aluno deve tocar a mesma sequência de notas apresentada por você. O próximo aluno que estiver ao lado o imitará, e assim por diante até chegar no aluno que iniciou. Fechando o circuito executado pelos alunos, você poderá acrescentar mais notas e compassos ao trecho inicial, pedindo aos alunos para repetirem a sequência até que se finalize mais este ciclo.

Num segundo momento, cada aluno toca uma sequência livre. Ou seja, a ideia é perceber o som do colega e tocar uma sequência diferente.



Este segundo momento pode ser feito com grupos menores de forma a criar composições distintas, sendo importante você orientar com que nota começa e com que nota termina a sequência, garantindo assim uma composição tonal.

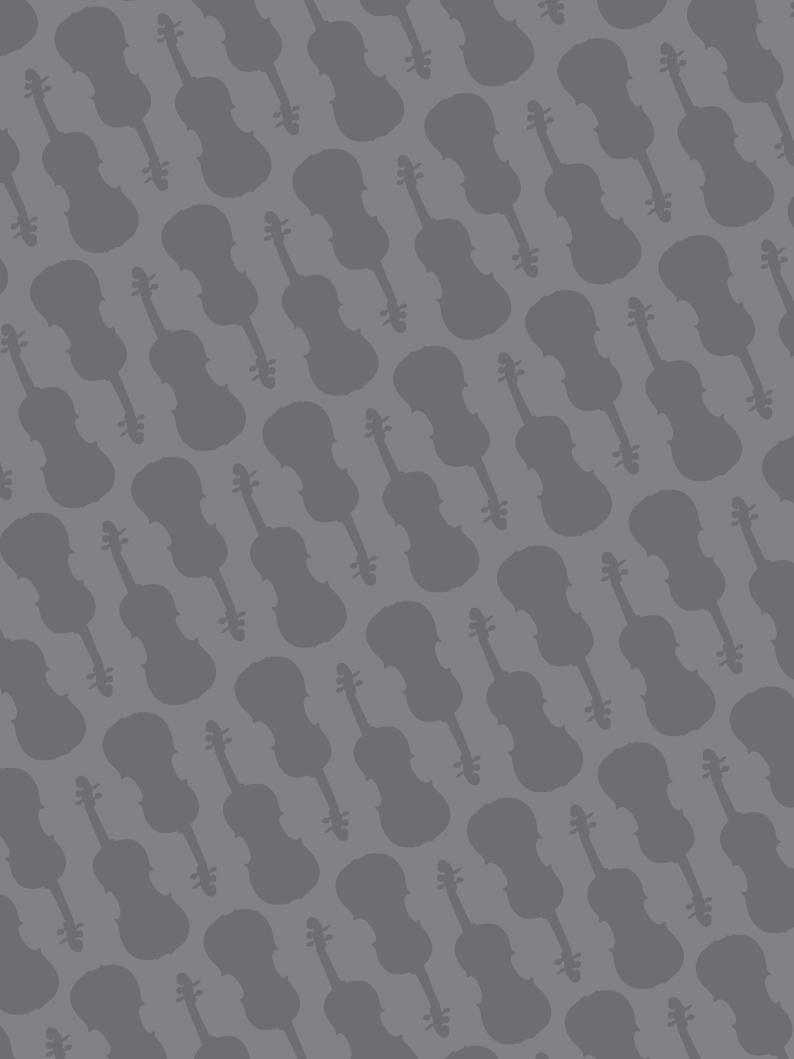
Exercício b: Realize a da atividade de percepção de erro em arpejo de Ré Maior com as atividades que os alunos desenvolveram em casa, da seguinte maneira: escreva na lousa a sequência que cada aluno desenvolveu em casa e toque cada uma delas, trocando uma das oito notas por outra do arpejo. Os alunos devem dizer em que momento ocorreu a troca e tentar adivinhar qual foi a nota destoante que você tocou.



modo de aferição de resultados

Durante esta unidade aprofundamos a leitura e a execução das notas da escala de Ré Maior. Verifique durante a execução dos diversos exercícios propostos pelo *All for strings* se os alunos estão conseguindo olhar menos para o instrumento e mais para a partitura, procurando afinar pelo ouvido e não pelas marcações no espelho, bem como se estão realizando os movimentos de dedo e arco de forma relaxada e com a postura ideal.

Durante a correção das atividades de percepção e ditados, procure identificar os alunos com dificuldade e os incentive a continuar tentando por meio da participação ativa nos exercícios propostos.



Esta unidade introduzirá a utilização dos extremos de arcos (pontas e talões) e irá propor movimentos de arco variados.





objetivo geral

Realizar movimentos de arco mais complexos e utilizar os extremos dentro do padrão de Ré Maior.



objetivos específicos

- Iniciar o uso dos extremos do arco (talão e ponta)
- Reforçar a transição da afinação visual (marcações no espelho) para a auditiva (intervalos)
- Realizar movimentos de arco mais complexos
- Acrescentar o staccato
- Executar escala e terças quebradas em Ré Maior com arcadas mais complexas
- Introduzir o conceito e a realização de ligaduras de valor e de expressão



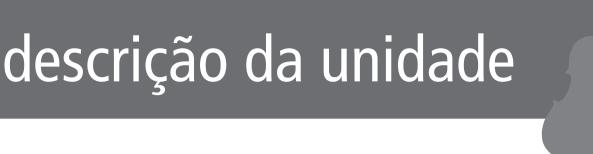
conteúdos

- Exercícios de terças quebradas
- Exercícios para uso dos extremos do arco
- Exercícios de arco mais complexos
- Staccato
- Ligaduras de valor e de expressão



recursos necessários

- Bobe de cabelo ou miolo de papel higiênico (um por aluno)
- Elástico de dinheiro (um por aluno)
- Canudinho (um por aluno)
- Tesoura (uma para você)
- Cadernos pautados (um por aluno) ou dois cadernos pautados para que você distribua folhas soltas para os alunos
- Lousa e giz



Esta unidade tem como objetivo principal aumentar a gama de recursos para o uso do arco. Além dos exercícios propostos, use a criatividade e aplique outras propostas de acordo com as necessidades de sua turma.

Até agui não utilizamos os extremos do arco (talão e ponta) e esta unidade traz exercícios para ampliar não só a região útil do arco, mas também exercícios que exigirão nova atenção para a mão direita por meio da proposição de arcadas mais complexas.

Avalie como os alunos estão afinando a maior parte das notas da escala de Ré Maior, se por meio de referência auditiva ou visual. O ideal é que nesta etapa os alunos estejam mais independentes das marcações no espelho para realizar as notas já aprendidas, já que na Unidade 9 essas marcações serão retiradas.

Os exercícios propostos continuam a abranger as notas da escala de Ré Maior apenas para facilitar o novo deslocamento da atenção para a mão direita. Todavia, os elementos de percepção, afinação e espaçamento dos dedos da mão esquerda não devem ser deixados de lado. Pelo contrário, o objetivo é que eles já estejam parcialmente automatizados pelos alunos.

aula 1

atividade 7.1 – tá ligado?

Exercício a: Introduza o conceito de ligadura de valor, mostrando a equivalência entre uma mínima pontuada e uma mínima ligada com uma semínima. Escreva alguns padrões na lousa unindo valores e toque usando alguma corda solta, de preferência a Ré, para que eles se reacostumem com a sonoridade fundamental da escala que têm utilizado.



Inicialmente faça exercícios tocando duas notas iguais para baixo e duas outras notas iguais para cima, buscando orientar os alunos para a divisão proporcional de arco. Posteriormente, faça duas notas diferentes ligadas.

Crie outras sequências e peça que eles leiam, utilizando a corda Ré.

Agora escreva na lousa outra sequência (que deve ser um pouco mais comprida) com as barras de compasso, e preencha com semínimas e mínimas. Solicite a um aluno que vá à lousa e coloque ligaduras nas notas para que a seção tenha os valores predeterminados por você (exemplo: a primeira nota deve ter três tempos, a segunda e a terceira dois tempos, a quarta um tempo e assim por diante.)

Exercício b: Introduza o conceito de ligadura de expressão e toque algumas ligaduras dentro de um padrão simples em Ré Maior. Crie alguns padrões simples (com restrita utilização de dedilhado — duas ou três notas) e exercite os alunos na execução das ligaduras.

Utilize os exercícios 94 a 104 do All for strings para exercitar as ligaduras.

atividade 7.2 – mudança de planos

Exercício a: Utilizando as quatro cordas soltas, proponha exercícios mais desafiadores envolvendo ligaduras entre cordas vizinhas (mudança de plano com todo o braço), saltos entre cordas não vizinhas, andamentos mais rápidos e uso de figuras de menor duração (até colcheia). Para este exercício você deve separar a turma em dois grupos: violas e violoncelos que têm as mesmas cordas (em oitavas diferentes) e violinos e contrabaixos (que têm as mesmas cordas em ordens invertidas). Depois, o naipe de violinos pode escrever um exercício desafio para os contrabaixos e tocá-lo junto com eles e vice versa, seguidos dos violoncelos que escrevem para as violas e vice-versa.



É importante observar se o aluno já tem o domínio da postura da mão direita e do posicionamento do braço para fazer os exercícios propostos.

aula 2

atividade 7.3 – levando aos extremos

Exercício a: No intuito de utilizar os extremos do arco (ponta e talão) adotaremos um recurso semelhante ao utilizado na Unidade 1 com os bobes de cabelo. Prenda um bobe de cabelo ou miolo de papel higiênico com um elástico de dinheiro na região de contato do arco com as cordas (entre cavalete e espelho). O cilindro será um importante guia para que o arco mantenha um ângulo de 90 graus com as cordas mesmo na ponta e no talão. Realize, dessa forma, os exercícios 73, 80, 85 do *All for strings* em andamento bem lento para que todo o arco seja explorado. Você também pode reescrever os mesmos exercícios com valores dobrados. Outro recurso é realizar estes ou qualquer outro exercício com grandes ligaduras de expressão.

Exercício b: Realize os mesmos exercícios sem a guia, solicitando que os alunos fiquem atentos à manutenção do ângulo reto entre arco e corda, principalmente na ponta e no talão.

Enquanto violoncelos e contrabaixos realizam os exercícios sem a guia, você pode colocar outro tipo de guia nos violinos e violas. Corte um canudo ao meio e coloque na extremidade superior das aberturas harmônicas do tampo, passando por dentro do instrumento até o fundo. Ficarão duas hastes para fora que podem ajudar o instrumentista a manter a angulação do arco em toda a extensão.

atividade 7.4 – quebrando as terças

Exercício a: Para trabalhar um pouco mais a mão esquerda, faça o exercício 2 D Major Broken Thirds, com terças quebradas, da p. 172 (p. 48 do livro do aluno) do *All for strings*. Este exercício mescla o trabalho de escala e arpejo e pode ser um material para você sugerir a alteração de valores de notas e uso do staccato.

aula 3

atividade 7.5 — a centenária arte marcial do golpe staccato

Exercício a: Explique que o staccato nada mais é que o contrário do ponto de aumento, pois diminui metade do valor da nota e, por isso, também é conhecido como ponto de diminuição.

Após realizar este golpe de arco e explicar sua realização, estabeleça um ritmo moderado, escolha uma corda solta e treine o golpe com os alunos. Varie as cordas e introduza alguns dedilhados, até chegar ao ponto de tocar a escala de Ré Major toda em staccato.

Peça ao aluno que melhor realizou o staccato em cada naipe para escolher um entre os exercícios 76, 77 ou 78, p. 86 do *All for strings* e tocar algumas notas em staccato. Cada naipe toca sua parte com a nova articulação.

Exercício b: Escolha algum dos exercícios do *All for strings* que contenha várias semínimas (como a voz superior do exercício 79, p. 87, por exemplo) e sem que os alunos consigam ver suas arcadas, toque o exercício alternando notas em staccato e outras em tenuto. Os alunos devem marcar quais foram as notas em staccato com um ponto em cima de cada uma. O ideal é que você marque na sua parte as articulações para que não haja confusão na hora de corrigir.

atividade 7.6 – de tudo um pouco

Exercício a: Utilize o material de escala e terças quebradas em Ré Maior da p. 172, exercício 2 D *Major Broken Thirds* do *All for strings* para exercitar o uso dos extremos do arco e também do staccato. Peça para os alunos realizarem os exercícios, ligando as duas primeiras notas de forma a utilizar todo o arco e manter a terceira e quarta notas desligadas, para explorar o extremo do arco. Faça o mesmo processo com as notas seguintes e depois realize o exercício, começando com o arco para baixo e depois repita, iniciando com o arco para cima. Por fim, peça que os alunos coloquem pontos de diminuição nas notas desligadas e repita o processo.



Você pode utilizar a escala de Ré Maior para fazer o exercício proposto.



atividade para levar para casa

Após a Aula 3, peça que os alunos tragam para a aula seguinte formas diferentes de se grafar notas com diversas durações (½, 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 8 tempos).

aula 4

atividade 7.7 – cabra-cega

Exercício a: Pretendemos que neste ponto os alunos já estejam praticamente desvinculados da necessidade das marcações no espelho, que serão removidas em breve. Portanto, é interessante verificar se realmente os alunos estão afinando os intervalos de tom e semitom pela percepção auditiva ou se ainda estão presos ao contato visual para a colocação dos dedos. Portanto, selecione e realize alguns exercícios de fácil memorização do *All for strings* e escreva alguns outros na lousa para que os alunos memorizem e toquem todo o trechos de olhos fechados. Começar pela escala de Ré Maior é uma sugestão interessante, pois os alunos não necessitarão de leitura para memorização e estarão mais atentos à afinação de cada grau da escala.

Esses exercícios às cegas servirão também para verificar a movimentação correta da mão direita.



A retirada das marcações do espelho é direcionadas só pada os alunos com instrumentos próprios e que estejam preparados para este procedimento. Instrumentos do polo permanecem com as marcações.

atividade 7.8 – grande desafio

Exercício a: Neste exercício, busca-se trabalhar o domínio e o controle de toda a extensão do arco. Para isso, partindo de uma corda solta, proponha que o aluno divida o arco em partes iguais enquanto toca, com a maior quantidade possível. O desafio é tocar tantas notas quanto forem possíveis (a mesma que iniciou) em staccato para baixo, partindo do talão até a ponta (e vice-versa). Ganha aquele que conseguir dividir o arco na maior quantidade.

Posteriormente trabalhe com escalas, com sete notas para baixo (e vice- versa).



Para alcançar o objetivo proposto, é necessário observar se mão direita, ombro e braços estão relaxados e nas posições adequadas.

Exercício b: Ainda com relação aos exercícios 2 a 6 iniciados na p. 172 do *All for strings*, são sugeridas algumas variações de ritmos e arcadas na p.174. Utilize as propostas que você achar mais interessantes dentro do dedilhado de Ré Maior.



modo de aferição de resultados

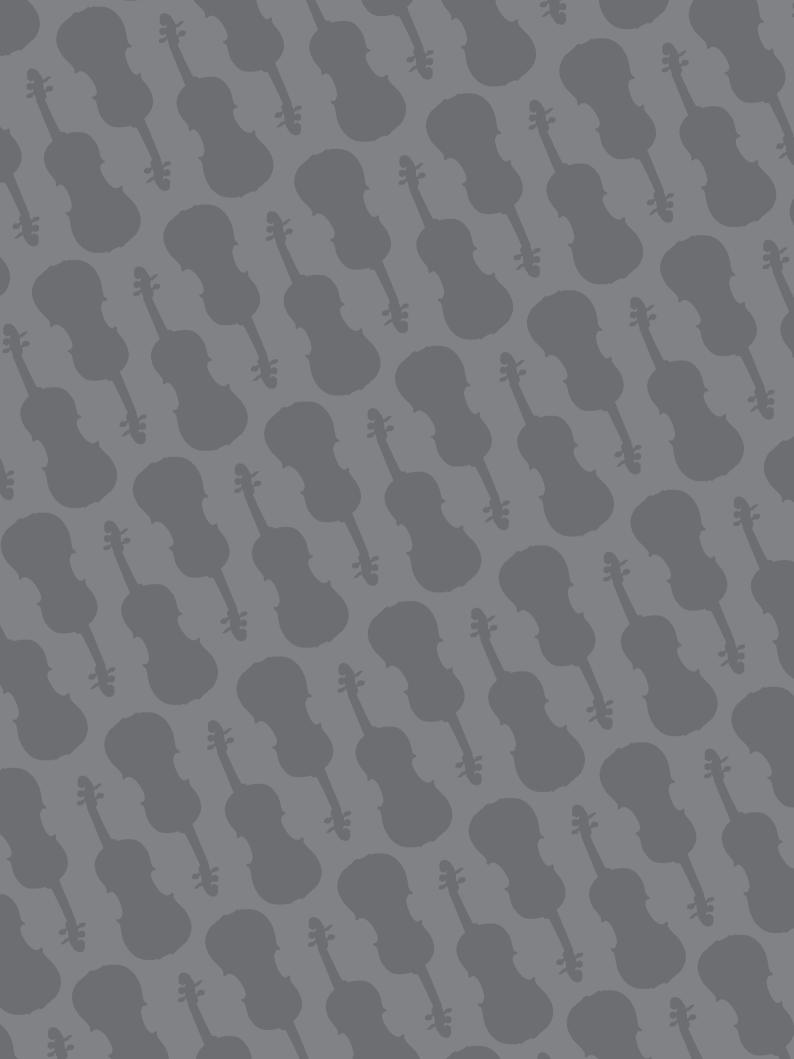
Durante esta unidade exercitamos a utilização de toda a extensão do arco, com o uso da ponta e do talão. É essencial que você fique atento à utilização desses pontos do arco, mesmo nos exercícios em que o foco é outro. Corrija angulações erradas e peça para que fiquem sempre atentos quanto à realização ideal do movimento de sobe e desce do braço direito.

Exercitamos também o golpe de arco em staccato. Lembre que, apesar de ser um golpe seco e ligeiramente brusco, ele deve ser realizado sem tensões desnecessárias. Fique atento ao relaxamento do braço, especialmente durante a execução desse golpe de arco.

Por meio da correção da atividade que os alunos levaram para casa, verifique a necessidade de retrabalhar o conceito teórico de ligadura de valor e ponto de diminuição.

Analise constantemente o quanto os alunos estão desvinculados da necessidade de olhar as marcações no espelho para executar o dedilhado. O ideal é caminhar para as próximas unidades com a afinação no ouvido e não nos olhos.

Fique atento aos exercícios às cegas, pois estes servirão também como modo de aferição para a movimentação correta da mão direita.







objetivo geral

Introduzir a escala de Sol Maior.



objetivos específicos

- Introduzir a escala de Sol Maior, aproveitando o mesmo dedilhado de Ré Maior
- Apresentar alterações em armadura de clave
- Sugerir a utilização do 4º dedo para violinos e violas
- Realização da 2ª posição para os baixos na corda Sol
- Acrescentar ligadura ao staccato
- Escala e terças quebradas em Sol Maior com arcadas mais complexas



conteúdos

- Escala, arpejos e exercícios em Sol Maior
- Ligadura com staccato
- Exercícios com barras de compasso
- Ditados melódico e rítmico



recursos necessários

- Dez folhas em branco
- Um pincel atômico (para você)
- Lápis e borracha (um jogo por aluno)
- Cadernos pautados (um por aluno) ou dois cadernos pautados para que você distribua folhas soltas aos alunos
- Lousa e giz

descrição da unidade

Esta unidade tem como objetivo principal apresentar e exercitar a escala de Sol Maior, que utiliza o mesmo dedilhado de Ré Maior. Procure relembrar o exercício feito com as folhas no chão, representando a escala de Ré Maior, e faça uma comparação com a escala de Sol Maior. Aproveite para mostrar a alteração da armadura de clave, comparando com a construção da escala maior.

Pratique a leitura de elementos da escrita musical que ainda não estejam muito claros e não deixe de realizar exercícios de eco, ditados melódicos e rítmicos e também os de leitura falada e cantada. Estes exercícios são essenciais para a formação do ouvido musical dos alunos.

Prepare os alunos para a retirada das marcações do espelho na próxima unidade. Exercite a afinação por meio do ouvido (intervalar). Continue atento à postura do braço direito, em especial com relação ao plano elevado do arco nas violas e principalmente nos violinos. Se necessário, utilize novamente o exercício com a guia (bobe de cabelo ou miolo de papel higiênico) para exercitar a corda Sol.

Exercícios de composição e improvisação dentro da escala de Sol Maior continuam sendo recomendados como estímulo à criatividade e ao pensamento sobre o material musical.



A retirada das marcações do espelho é direcionada só para os alunos com instrumentos próprios e que estejam preparados para este procedimento. Instrumentos do polo permanecem com as marcações.

aula 1

atividade 8.1 – área da corda sol

Exercício a: Este primeiro exercício é uma preparação para o dedilhado completo na corda Sol com o mesmo dedilhado aprendido na corda Ré. Para alcançar esse objetivo, os contrabaixistas precisarão realizar a 2ª posição na corda Sol para alcançar a nota Dó (o Si não será realizado com o 4º dedo e sim com o 2º, deslizando-o para baixo para poder usar o 4º dedo na nota Dó). Os outros instrumentistas terão uma atividade silenciosa para realizar, enquanto você exercita a mudança de posição para os contrabaixistas: em uma folha de papel, cada

aluno deverá desenhar o espelho do respectivo instrumento com as quatro cordas e colocar o dedilhado das notas da corda Sol, nomeando cada nota e exercitando na posição de cavaquinho com pizzicato bem leve, procurando manter as proporções das distâncias entre os dedos usados.

Recomenda-se trabalhar com os naipes separados para direcionar as questões técnicas específicas de cada um dos instrumentos, diferentes em seus dedilhados e posições de arco.

Exercício b: Agora todos realizarão juntos o dedilhado completo na corda Sol. As notas serão: Dó (3° dedo para violinos e violas, 4° dedo para violoncelos e 4° dedo na segunda posição para contrabaixos), Si (2° dedo para violinos e violas, 3° dedo para violoncelos e 2° dedo ainda na segunda posição para contrabaixos) e Lá (1° dedo), além da corda solta Sol.

Toque alguns trechos com dois compassos quaternários que contenham as notas Dó e Si e os alunos repetirão os trechos, tocando cada qual em seu instrumento aquilo que ouviram. Diga apenas os nomes das notas que você está utilizando. Os alunos devem perceber a pulsação, a duração e a altura de cada nota. Toque, portanto, de maneira que eles não consigam ver o dedilhado, pedindo que fechem os olhos, por exemplo. Procure iniciar com trechos mais simples e dificulte aos poucos, sempre aguardando pela resposta sonora dos alunos antes de iniciar uma nova variação. Modifique as durações dos sons para aumentar a complexidade do exercício.

Faça o mesmo exercício com as notas Si e Lá e por último com as notas Lá e Sol.

Exercício c: Faça agora uma mescla do exercício anterior com o de eco, em que cada aluno propõe, quando convocado por você, uma sequência melódica para turma executar, improvisando ao instrumento. Estabeleça duas notas para cada aluno (grau conjunto) e peça a todos, um por vez, que improvisem um compasso de quatro tempos, escolhendo a ordem das notas e os valores, podendo inserir uma ou mais pausas e mantendo o pulso. Toda a classe deve repetir o padrão executado pelo aluno proponente no compasso seguinte. Todos os alunos devem participar criando os trechos para a turma executar.

atividade 8.2 — preparação para a troca de cordas com o braço esquerdo

Exercício a: O intuito deste exercício é realizar o movimento rotacional do braço esquerdo (violinos e violas) e pulso esquerdo (violoncelos e contrabaixos) para mudar o dedilhado entre as cordas Ré e Sol. Mostre a importância de o dedilhado ir para a corda vizinha, usando o movimento do braço ou pulso e não dos dedos.

Depois de preparar a postura dos instrumentos agudos e dos graves para a mudança de corda, escreva uma sequência simples de notas na lousa que abranja o dedilhado completo nas duas cordas. Primeiramente eles farão o exercício sem tocar, apenas apertando as notas para que parte da concentração esteja voltada para a rotação do braço ou pulso. Depois devem repetir o exercício em pizzicato.

aula 2

atividade 8.3 – escada de sol maior

Exercício a: Explique o conceito de escala comparando cada nota a um degrau de uma escada e treine com eles, falando os nomes das notas da escala de Sol Maior na sequência correta (ascendente e descendente).

Escreva os nomes de cada nota da escala em folhas distintas e distribua no chão de forma aleatória. Peça aos alunos que as coloquem na sequência da escala, de acordo com o dedilhado que já aprenderam. Depois de colocadas as folhas na ordem, ande sobre elas tocando no violino ou na viola as notas de cada degrau — cada passo será executado em sincronia com a nota para que seja estabelecido também um ritmo. Peça que os alunos sugiram andamentos, batendo palmas ou fazendo pizzicatos na corda Sol (solta).

Após subir e descer a escala algumas vezes, comece a retornar alguns graus, voltando na subida e subindo na descida (exemplo: Sol-Lá-Si-Dó-Si-Dó-Ré-Mi-Ré-Mi-Fá#-Sol), sempre tocando as notas quando pisa em cada uma.

Depois é a vez dos alunos cantarem as notas, enquanto você caminha sobre as folhas. Para ajudar na afinação, continue tocando. Vá sempre por grau conjunto e inicialmente sem mudar a direção para que eles se acostumem com a escala. O andamento deve ser sempre regular (podendo cada nota ter valor diferente). Por fim, escolha alguns alunos para andarem sobre a escala, enquanto você toca e o restante dos alunos canta.

atividade 8.4 – escalando

Exercício a: Realize em conjunto com os alunos a escala de Sol Maior, primeiramente descendente e depois ascendente, mantendo sempre um ritmo regular. Você pode acentuar algumas notas da escala (fundamental, terça, quinta e sétima) para variar ou mesmo aumentar o tempo de duração delas. Depois alterne as notas da escala entre notas cantadas e notas tocadas, mas em um andamento mais lento e observando para que o ataque da primeira nota tocada seja com arcada para baixo. Será muito divertida para os alunos esta alternância.

O exercício 116 G Major Scale do *All for strings* é uma opção interessante para a realização da escala, pois trabalha todo o arco (W.B.) e seus extremos superior (U.H.) e inferior (L.H.).

Aproveite para falar a respeito da função das armaduras de clave e comente a alteração da armadura de Sol Maior em relação à armadura de Ré Maior já conhecida por eles.

Exercício b: Agora exercitaremos o arpejo de Sol Maior. Primeiramente prepare o arpejo fazendo uma escala. Cante as notas da escala que não fazem parte do arpejo e toque aquelas do arpejo (Sol-Si-Ré-Sol). Depois os alunos podem tocar o arpejo diretamente. Por fim, escreva uma sequência na lousa com as notas do arpejo embaralhadas e repetidas. Você pode também fazer um ditado melódico com as notas do arpejo, pedindo que escrevam num papel (ou digam em voz alta) as notas de uma sequência que você realizar.

O exercício 121 Tonic and Dominant Arpeggios do *All for strings* pode ser usado agui como complementação.

aula 3

atividade 8.5 – malhando na corda sol

Exercício a: Utilize os exercícios 110 a 120 do *All for strings* para exercitar a leitura na corda Sol e também na corda Ré.

Exercício b: Repita alguns dos exercícios da atividade anterior, utilizando ligaduras de duas, três e quatro notas. As ligaduras devem ser escritas a lápis diretamente na partitura pelos próprios alunos, segundo sua orientação.

atividade 8.6 – cada um no seu compasso

Exercício a: Crie um exercício em compasso quaternário e utilize notas com os valores já aprendidos até aqui (incluindo ligaduras de valor) dentro do dedilhado da corda Sol (Sol, Lá, Si e Dó). Toque para os alunos, depois cante as notas do trecho musical apresentado e bata palmas para estabelecer a duração de cada nota, enquanto canta. Solicite que os alunos escrevam numa folha pautada aquilo que ouviram. Você poderá repetir este ditado, tocando ou cantando até quando achar conveniente.

Após terminar este ditado e conferir se as notas e suas respectivas durações estão corretas nos exercícios dos alunos, transcreva na lousa e peça que indiquem onde devem ser colocadas as barras de compasso em todo o trecho, lembrando que cada compasso deve ter quatro tempos. Toque uma ou mais vezes o exercício para que eles confiram e depois peça para que todos toquem juntos, lendo na lousa o resultado do trabalho. Você pode repetir o mesmo processo, usando fórmula de compasso ternária e também binária.

O exercício 135 do *All for strings* dá uma ideia simples do que foi proposto aqui.

aula 4

atividade 8.7 – e continua a malhação

Exercício a: Continue com a mesma proposta apresentada na Atividade 8.5, pois os alunos precisam exercitar dedilhado e sonoridade das notas executadas na corda Sol. Para isto, utilize os exercícios 110 a 120 do *All for strings*, reforçando a leitura na corda Sol e mesclando notas da corda Ré.

atividade 8.8 – tirando de ouvido

Exercício a: Crie um exercício de quatro compassos em que você tocará a nota Sol (corda solta) em variações com semínima, mínima, mínima pontuada e semibreve. Os alunos devem desenhar as figuras do trecho que você executou, incluindo as durações, em uma folha de sulfite (por exemplo: desenho de uma mínima pontuada, de uma semínima, de uma semibreve etc.). Depois toque o mesmo exercício, acrescentando as notas Sol, Si e Ré (corda solta), mantendo os mesmos valores das figuras anteriores (como no exemplo anterior) e peça que os alunos anotem os nomes das notas que você tocou abaixo de cada figura já desenhada no sulfite.

Após ouvirem você tocar o exercício algumas vezes, peça que eles unam as duas etapas em uma única frase musical escrita em papel pautado (as notas e as durações). Por fim, todos devem tocar o exercício final que foi escrito.

Exercício b: Reúna agora os alunos em naipes e solicite que cada grupo escreva um exercício semelhante ao anterior (Exercício a), utilizando apenas uma nota do dedilhado da corda Sol. Utilize uma das quatro notas do dedilhado (Sol, Lá, Si e Dó) para cada naipe. Um dos naipes (violas, por exemplo) tocará a uma composição algumas vezes para que outro naipe (contrabaixos, por exemplo) escreva a partitura correspondente em papel pautado. Depois os contrabaixos tocam o que anotaram e as violas verificam olhando para a partitura original que criaram e corrigem possíveis erros. Em seguida é a vez dos contrabaixos escreverem para outro naipe e assim por diante, até que se feche o ciclo.



atividade para levar para casa

Peça aos alunos ao final da **Aula 4** que pesquisem sobre a peça intitulada *Ária na corda Sol* (da *Suíte nº 3 para orquestra*, de J.S. Bach). O objetivo é descobrir por que a peça ganhou esse curioso título, mas os alunos devem trazer também outras informações sobre a obra como: título original, nome do compositor, tonalidade original, período musical, data da composição, entre outras.

Na próxima aula peça para que os alunos falem sobre as principais características que descobriram sobre a obra, o que mais gostaram nela etc. Aproveite para mostrar uma gravação dessa peça e demonstre aos alunos como é possível tocar um mesmo trecho musical, originalmente escrito para ser tocado em duas cordas, apenas em uma corda (introduzindo assim a ideia de mudança de posição).



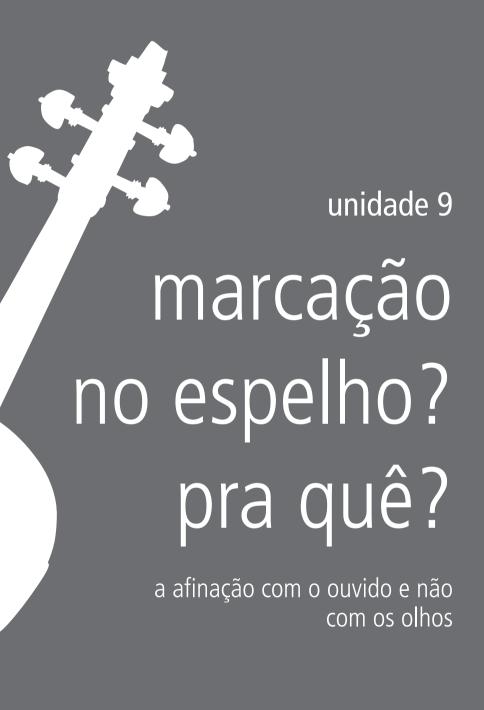
modo de aferição de resultados

Continue a avaliar a postura dos alunos durante a execução da nova corda, verificando a manutenção do dedilhado anterior. Analise constantemente o quanto os alunos estão desvinculados da necessidade de olhar as marcações no espelho para executar o dedilhado. A ideia é caminhar para a próxima unidade com a afinação no ouvido e não nos olhos.

Dê especial atenção à correção dos exercícios de ditado. Eles são um bom termômetro da percepção auditiva dos alunos e permitem identificar com mais facilidade alunos que estejam com dificuldades nesse ponto do aprendizado. Acompanhe mais de perto esses casos.

Importante elemento de aferição de resultados do conteúdo trabalhado até o final desta unidade, somando-se todos os conteúdos trabalhados nas unidades anteriores, é a possibilidade de remoção das fitas de marcação dos espelhos dos instrumentos. Se o procedimento for bem sucedido, fica evidente que o processo de desvinculação entre leitura e execução foi bem assimilado e também que o reconhecimento das alturas dos sons das notas, afinação, foi bem desenvolvido.

Dedilhação sem olhar a marcação e introdução das colcheias e dinâmicas são a tônica desta unidade.





objetivo geral

Eliminar a dependência visual para a afinação, inserir uso sistemático de colcheias e novos trabalhos de arco.



objetivos específicos

- Realizar exercícios que mesclem dedilhado nas cordas Ré e Sol, sem as marcações no espelho
- Realizar pizzicato de mão esquerda para reforçar a musculatura
- Acostumar os alunos à leitura e à realização sistemática de colcheias
- Realizar improvisações com colcheias
- Acrescentar os conceitos de dinâmica (f e p) e agógica (accelerando e ritardando)
- Realizar ditados rítmicos e melódicos
- Mesclar staccato e legato



conteúdos

- Escala, arpejos e exercícios em Sol Maior
- Leitura, execução e improvisação com colcheias
- Dinâmica e agógica
- Ditados rítmicos e melódicos



recursos necessários

- Lápis e borracha (um por aluno)
- Cadernos pautados (um por aluno) ou dois cadernos pautados para você distribuir folhas soltas para os alunos
- Lousa e giz

descrição da unidade

Esta unidade tem como objetivo principal apresentar e exercitar a escala de Sol Maior com as cordas Sol e Ré (soltas), sem as marcações do espelho.

A realização de exercícios que contenham colcheias deve permear toda a unidade para que os alunos se acostumem com essa figura e seu valor. Dentre os inúmeros elementos de dinâmica e agógica, usaremos apenas os mais simples (f, p, accelerando e ritardando). Caso a classe tenha muita facilidade na execução desses tópicos, inclua também crescendo e diminuendo.

Exercícios de composição e improvisação dentro da escala de Sol Maior ainda são recomendados como estímulo à criatividade e ao pensamento sobre o material musical. Exercícios de pizzicato de mão esquerda também são recomendados você tem total liberdade para utilizar esse recurso em outros momentos ou de outras formas. Eles ajudarão especialmente violinos e violas no uso do 4º dedo.

aula 1

atividade 9.1 - mesclando sol e ré

Exercício a: Realize o exercício 119, 120 ou 123 do *All for strings*. Eles reforçam o dedilhado proposto nas unidades anteriores para as cordas Sol e Ré. Em seguida proponha também a realização do exercício 124 ou 125, atentando para a utilização da corda Lá com a mesma dedilhação trabalhada anteriormente.

Estes exercícios contêm variações para ligaduras que culminam na troca de arcadas a cada início de compasso. Utilize apenas as variações a e b sugeridas ao final do exercício 125, p. 116.

Exercício b: A partir do exercício 126, forme pequenos ensembles e alterne a leitura das três linhas melódicas de cada naipe de modo que enquanto dois instrumentos tocam a frase A, outros dois tocam a frase B, concomitantemente. Este exercício pode oferecer uma gama de variações para execução, enquanto reforça as notas da escala de Sol Maior. Após executar cada exercício, você pode falar um pouco sobre os conceitos de armadura de clave e tonalidade desse exercício.

atividade 9.2 – enchendo de colcheias

Exercício a: Proponha na lousa alguns exercícios com apenas semínimas com o dedilhado das cordas Sol e Ré. Após realizar a leitura, peça para os alunos tocarem os mesmos exercícios dobrando o valor de todas as notas, de forma a manter o mesmo andamento anterior para cada nota (realização de colcheias).

Agora peça que reescrevam o trecho da forma como foi tocado, avisando que esta é uma figura nova. Você vai se surpreender com a representação que os alunos farão para as colcheias. Desenhe na lousa a figura da colcheia e toque para eles o exercício 127, p. 119 do *All for strings*. Peça aos alunos para baterem palmas, marcando o tempo forte de cada compasso que você tocar ou até mesmo marcando cada tempo da fórmula de compasso específica desse exercício.

Exercício b: Solicite aos alunos que componham um exercício de quatro compassos ternários com mínimas, semínimas pontuadas, semínimas e colcheias (incluindo pausas). Escolha aleatoriamente uma das composições da turma e peça que um aluno toque a composição de um colega. Aproveite o exercício para explicar a semínima pontuada, caso ainda não tenha feito isso. Transcreva o trecho na lousa para que toda turma avalie se houve algum engano na execução feita pelo aluno.

aula 2

A partir desta aula e nas próximas desta unidade você pode utilizar os exercícios 129 a 133 e 136 do *All for strings*. Estes exercícios mesclam a utilização do dedilhado proposto nas unidades anteriores nas cordas Sol e Ré com a adição sistemática de colcheias. Tenha especial atenção nas trocas de planos de arco, nos momentos de troca de corda.

atividade 9.3 – o uso das colcheias

Exercício a: Escolha um exercício e peça aos alunos para executarem algumas vezes. Em cada repetição, vá adicionando ligaduras em duplas de colcheias (como sugerido no final do exercício 132) e peça para que os alunos marquem a lápis, antes da execução de cada repetição, as ligaduras nas colcheias que você indicar. Quando completar as ligaduras que planejou, peça aos alunos para executarem o exercício com todas as ligaduras indicadas.

Exercício b: Utilizando o exercício 136 do *All for strings*, aproveite para trabalhar novamente as diferentes regiões do arco: W.B. (todo o arco), L.H. (metade inferior ou talão) e U.H. (metade superior ou ponta).

atividade 9.4 – acelerar e frear

Exercício a: Escolha uma melodia popular ou folclórica bem conhecida e toque para os alunos enquanto eles caminham pela sala dentro da pulsação da música. Comece com um andamento regular e não muito rápido. Depois de reconhecida a música, alterne a execução dos compassos com os alunos: você toca um compasso e eles cantam o outro ou batem palmas dentro da articulação do texto etc. Depois alterne o andamento acelerando e retardando.

Exercício b: Escolha um exercício do *All for strings*, como o 129, por exemplo, e peça aos alunos para tocarem uma vez em um andamento proposto por você e toque em seguida com eles. Depois peça a eles que reiniciem o exercício tocando, enquanto você os acompanha batendo palmas nos tempos das unidades de cada compasso.

Peça aos alunos para repetirem o exercício, ao seu comando de palmas; vá diminuindo a velocidade das palmas gradativamente nos compassos seguintes; depois acelere até voltar ao andamento inicial, ao final da melodia. Explique aos alunos que as variações são chamadas accelerando e ritardando. Solicite a um aluno que substitua você no comando das palmas e peça para ele variar o andamento quando quiser e da forma que preferir. Faça o mesmo com cada aluno para que todos tenham oportunidade de sentir as mudanças provocadas pelos ritardandos e accelerandos.



Aproveite para falar sobre a importância da figura do regente na condução de uma peça, para definir um andamento padrão e para alterá-lo de forma conjunta entre todos os músicos.

Exercite reger os alunos no lugar de apenas marcar o pulso com palmas, o que exigirá maior independência visual da partitura.



atividade para levar para casa

Ao final da Aula 2, peça para os alunos realizarem uma pesquisa sobre as variações de tempo na música. Eles devem pesquisar como funciona a indicação metronômica de tempo (semínima = 120, por exemplo), traduzir os termos em italiano usados para descrever os andamentos (andante, adagio, allegro ma non troppo, presto etc.) e relacioná-los com as numerações metronômicas. Se possível, utilize um metrônomo na aula seguinte para mostrar

os andamentos, ou compare com as batidas dos segundos de algum relógio (semínima = 60).

aula 3

atividade 9.5 – reforço com as colcheias I

Exercício a: Tendo em vista a complexidade dos Exercícios a e b propostos na Atividade 9.3, é importante que eles sejam reapresentados. Você deve utilizar outro exercício de referência do *All for strings.*

atividade 9.6 – o botão de volume

Exercício a: Explique os conceitos de dinâmica (f e p) e quais são os fatores que influenciam diretamente nesses efeitos, como o peso do braço, a velocidade do arco, a região de contato com a corda - distância do cavalete -, inclinação do arco, quantidade de crina utilizada, peso do dedo mínimo etc.

Execute movimentos amplos de arco em corda solta, utilizando cada um desses fatores isoladamente, começando pelo peso do arco, e depois vá juntando os elementos de influência até que os alunos entendam o conceito e identifiquem as diferenças entre o forte e o piano. Peça a eles para tentarem reproduzir os efeitos de piano e forte em seus instrumentos e ajude-os individualmente. Quando considerar que todos conseguiram obter um efeito de forte e de piano de seus instrumentos, peça a eles para executarem as escalas de Sol Maior e/ou Ré Maior em forte e piano, conforme sua indicação.

Exercite também o p súbito e o f súbito e aplique a dinâmica trabalhada nos arpejos das tonalidades Sol Maior e Ré Maior, chegando a uma dinâmica para cada nota.

Exercício b: Realize um ditado simples com duas ou três notas da escala de Sol Maior com variações de dinâmicas. Os alunos devem anotar o ditado, incluindo a dinâmica ao final.

De acordo com o progresso da turma, adicione em um novo ditado os conceitos de crescendo e diminuendo, explique as realizações e pratique o mesmo exercício com os alunos posteriormente.

aula 4

atividade 9.7 – reforço com as colcheias II

Exercício a: Tendo em vista a complexidade dos Exercícios a e b propostos na Atividade 9.3, é importante que eles sejam reapresentados. Você pode utilizar outro exercício de referência do *All for strings.*

atividade 9.8 – staccato com legato

Exercício a: Escolha um ou dois exercícios entre 127 e 139 do *All for strings* e peça para que os alunos escrevam ligaduras em algumas colcheias, conforme sua orientação. Toque o exercício junto com eles.

Exercício b: Utilizando o mesmo exercício do *All for strings* escolhido para o Exercício a, peça para que os alunos apaguem as ligaduras das colcheias e insiram pontos de diminuição (staccato) nelas. Antes, toque o exercício, demonstrando como se executa um staccato e depois pratique com os alunos.

Exercício c: Agora mescle os dois exercícios anteriores e peça para os alunos colocarem novamente as ligaduras nas mesmas colcheias, mas sem apagar os pontos de diminuição (staccatos). Exemplifique como executar essa nova articulação e leia o exercício junto com eles. O ideal é que o mesmo exercício contenha golpes de arco tanto para cima quanto para baixo. Se necessário, realiza com eles o golpe em corda solta.

Nos exercícios 124 e 125 do *All for strings* há (ao final do 125) as sugestões d e e que contemplam este golpe de arco. Se quiser, refaça esse exercício com essas duas propostas.

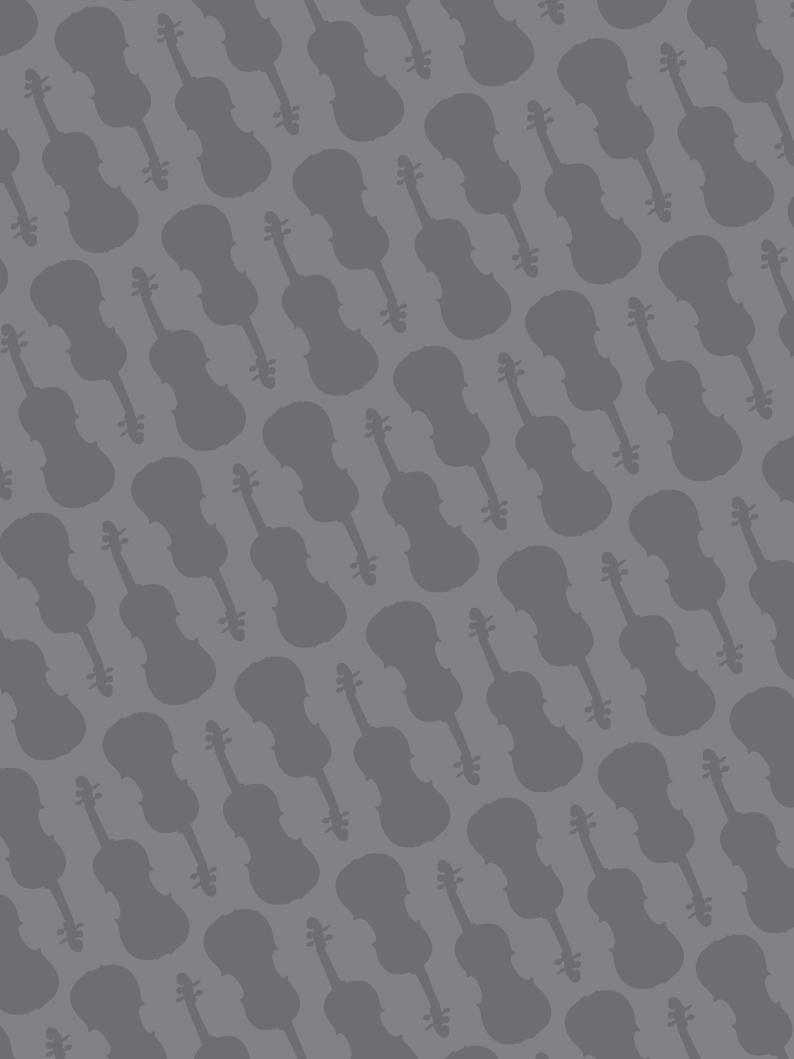


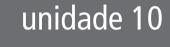
modo de aferição de resultados

Continue avaliando a postura dos alunos, durante a execução dos exercícios aqui propostos, em especial nos movimentos de arco que foram ampliados nesta unidade. Avalie o resultado sonoro da turma e peça que os alunos também façam essa avaliação, sempre com o som produzido por você como referência musical para eles.

Verifique o progresso dos alunos no que se refere à afinação sem o uso das marcações no espelho. O ideal é que essas marcações não voltem a ser usadas. Se necessário, refaça exercícios simples de escuta e execução de intervalos de tom e semitom dentro dos dedilhados de Ré Major e Sol Major.

Dê especial atenção à correção dos exercícios de ditados. Eles são um bom termômetro para avaliar a percepção auditiva dos alunos e permitem identificar aqueles alunos com mais dificuldade nesse ponto. Acompanhe mais de perto esses casos.





a afinação do conhecimento

o aperfeiçoamento dos principais pontos do curso



objetivo geral

Aperfeiçoar os aspectos principais trabalhados nas unidades anteriores.



objetivos específicos

- Identificar o timbre dos quatro instrumentos de cordas friccionadas
- Avaliar a postura e o relaxamento dos alunos, durante todos os exercícios propostos
- Propor exercícios de improvisação rítmica
- Realizar exercícios de acompanhamento de melodia
- Realizar leitura e improvisações com colcheias
- Realizar dedilhado nos padrões de Ré Maior e Sol Maior nas cordas Sol, Ré e Lá
- Realizar ditados rítmicos e melódicos
- Mesclar staccato e legato
- Explorar toda a extensão do arco
- Realizar exercícios de ligadura de valor e expressão
- Realizar leitura, improvisação e ditados com dinâmica
- Realizar exercícios com regência



conteúdos

- Escalas, arpejos e exercícios de terças quebradas em Ré Maior e Sol Maior
- Apreciação do timbre dos instrumentos de arco
- Improvisação rítmica
- Ditados melódicos e rítmicos
- Exercícios que contemplem staccato, ligaduras e variação de dinâmicas, agógica e colcheias
- Resumo dos dedilhados nas cordas Sol, Ré e Lá



recursos necessários

- Aparelho de som (CDs com solos de violino, viola, violoncelo e contrabaixo)
- Lápis e borracha (um conjunto por aluno)
- Cadernos pautados (um por aluno) ou dois cadernos pautados para que você distribua folhas soltas para os alunos
- Cinco folhas em branco
- Quatro pinceis atômicos
- Fita adesiva
- Lousa e giz

descrição da unidade

Esta unidade pretende fazer um apanhado geral dos principais itens trabalhados nas unidades anteriores, de maneira a explorar e aperfeiçoar os exercícios mais desafiadores.

Espera-se que os alunos consigam realizar todos os exercícios de forma relaxada e com a postura ideal em todos os movimentos realizados, além de dominarem de forma satisfatória os padrões de Ré Maior e Sol Maior. Neste estágio, a leitura dos exercícios deve estar no mesmo nível técnico de sua realização, ou seja, exercícios lidos devem ter a mesma qualidade sonora dos exercícios improvisados ou memorizados.

A afinação dos intervalos dos dedilhados é objetivada nesta unidade como algo naturalmente absorvido e percebido pelos alunos por meio da audição, sem necessidade da memória visual do espaçamento dos dedos.



Caso você ainda não tenha utilizado o 4º dedo com violinos e violas, deve adicioná-lo nos exercícios propostos nesta unidade.

aula 1

atividade 10.1 – bom de ouvido

Exercício a: Leve para a aula um ou mais CDs com solos de violino, viola, violoncelo e contrabaixo. Desafie os alunos a descobrir qual é o instrumento solista e pergunte quais foram as características do som ouvido sobre as quais eles se basearam para dar a resposta.

Toque alguns trechos na mesma oitava em dois dos quatro instrumentos, mostrando que, apesar das mesmas notas e da construção dos instrumentos serem muito semelhantes, o timbre difere bastante, a ponto de conseguirmos identificar qual é o instrumento.

Se quiser brincar um pouco com seus alunos e se o polo tiver uma configuração física que possibilite, saia da sala de aula e fique em um corredor ou uma sala ao lado. Sem que os alunos consigam ver você, toque uma sequência bem curta em cada instrumento (numa região média que abranja a tessitura dos quatro) e desafie

os alunos a descobrir em qual instrumento o trecho foi tocado. Você também pode realizar essa proposta com trechos musicais maiores e depois reduzir o tamanho do trecho tocado em cada instrumento, até que o último desafio seja feito com apenas uma nota (longa) em cada instrumento.

Exercício b: Realize um ditado melódico em compasso quaternário com as notas Sol-Ré-Sol (oitava superior) e com algumas das seguintes figuras: mínima, mínima pontuada, semínima (incluindo pausas) e colcheias (sempre em pares). Este ditado deve ser realizado um para cada naipe, pensando nas claves e cordas diferentes de cada naipe.

Solicite que os alunos escrevam primeiramente só as figuras fora do pentagrama e depois de uma série de repetições, peça que insiram os nomes das notas e os números que representam as respectivas cordas e dedilhado (Lá, 4ª corda, 1º dedo), também fora do pentagrama. Então, peça que transcrevam para o pentagrama, cada qual em sua clave de domínio. Por fim, corrija o ditado na lousa e execute-o com os alunos. Haverá entre um e quatro exercícios melodicamente iguais, de acordo com a quantidade de naipes de cada turma.

atividade 10.2 – ligado no movimento

Exercício a: Proponha a realização do exercício 125 do *All for strings*, utilizando ligaduras cada vez maiores (de duas em duas notas, quatro em quatro e, finalmente, oito em oito notas). Desta vez, os alunos devem realizar cada uma das variações, sem anotar as ligaduras na partitura. Você também pode propor a alternância entre compassos de notas ligadas e compassos de notas destacadas.

Exercício b: Proponha a realização do exercício 124 do *All for strings*, utilizando apenas os extremos do arco, primeiramente a ponta e na repetição, o talão. Os alunos devem realizar o exercício primeiramente desligando as notas (ponta e talão) e depois lendo conforme escrito (na ponta e no talão).

aula 2

atividade 10.3 – improviso com melodia e ritmo

Exercício a: Toque a melodia de *Asa branca* em Ré Maior e peça aos alunos que cantem com você a primeira estrofe. Em seguida repita a proposta, alternando um verso tocado por você e outro cantado pelos alunos. A mesma alternância pode ser feita dentro do mesmo verso.

Peça aos alunos que completem a melodia que você tocará novamente com a nota Ré (corda solta) em mínimas.

Você também pode pedir que eles alternem entre Ré mínima e pausa de mínima.

Depois escreva a letra no quadro, colocando acima das sílabas tônicas do ritmo harmônico três opções de notas a serem tocadas e então peça para cada aluno escolher uma sequência. Destaque que eles podem escolher qualquer uma das três notas sugeridas para cada ataque.

Você pode sugerir também que o exercício seja realizado com semínimas ou até mesmo colcheias.

```
Quando oiei a terra ardeno
          Ré
          Fá#
          Lá
                       Ré
Quar foguera de São João
        Ré
                       Ré
        Fá#
                       Fá#
                       Lá
Eu perguntei-ei a Deus do Céu, ai
           Fá#
                            Ré
           Lá
Por que tamanha judiação
           Lá
           Mi
                       Fá#
           Sol
```

Figura 10.1

Exercício b: Peça para os alunos copiarem as linhas dos respectivos instrumentos no encadeamento de acordes proposto a seguir. Solicite que realizem uma improvisação rítmica, mudando os valores de notas e inserindo pausas.

Improvisação Rítmica

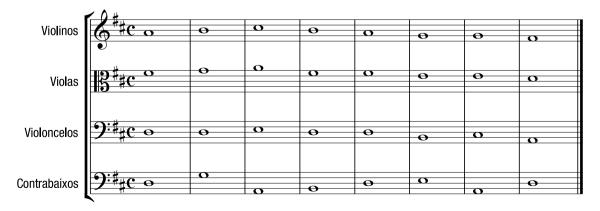


Figura 10.2 — Encadeamento de acordes sobre os quais os alunos realizarão uma improvisação rítmica, mantendo as notas escritas, alterando seus valores e inserindo pausas.

atividade 10.4 – liberdade interpretativa

Exercício a: A partir da famosa melodia de *Can can* de Jacques Offenbach (da opereta *Orfeu no inferno*), exercício 134 do *All for strings*, sugira que cada naipe se reúna, discuta e realize uma interpretação própria quanto à dinâmica da peça utilizando f, p, crescendo e diminuendo. Cada naipe apresentará sua interpretação para a turma.

Em seguida você deverá eleger a interpretação mais interessante e solicitar que os alunos escrevam a dinâmica em suas partes para que todos toquem a mesma interpretação.

Exercício b: A mesma melodia do exercício anterior será utilizada aqui. Sugira alterações de andamento (accelerando e ritardando), marcando o pulso com palmas e posteriormente apenas regendo.

Escolha o aluno que melhor executou as mudanças de andamento e o coloque frente do grupo para reger primeiramente, mantendo um andamento fixo, e no ritornelo, mudando sensivelmente o andamento.



Apesar da proposta de escolher um aluno que se destacou positivamente na aula, é importante incentivar e elogiar o desenvolvimento de cada aluno.



atividade para levar para casa

Ao final da Aula 2, solicite aos alunos que componham uma melodia de quatro compassos em casa com as notas dos dedilhados já realizados em aula e com as figuras de notas que já conhecem. Na aula seguinte, sorteie o nome de um aluno de cada naipe, transcreva a melodia dele na lousa e execute com toda a turma. Pergunte ao aluno que compôs a melodia se soou como havia imaginado e peça que ele proponha alterações na interpretação que

enriqueçam a melodia.

aula 3

atividade 10.5 - destacando as notas

Exercício a: Realize o exercício 122 do *All for strings* todo em staccato. Solicite aos alunos que coloquem pontos de diminuição em todas as notas e executem o exercício em staccato no meio do arco, na ponta e no talão.

Você pode variar o exercício, alternando compassos com e sem staccato.

Exercício b: Proponha a realização do exercício 123 do *All for strings* em staccato, porém de forma a ligar as notas de duas em duas e posteriormente de quatro em quatro.

Você pode variar o exercício a partir da alternância de compassos, com e sem staccato.

atividade 10.6 – composição a quatro

Exercício a: Reúna grupos de quatro alunos (de forma a mesclar os instrumentos o máximo possível) e oriente cada grupo a compor uma escala de Ré Maior e outra de Sol Maior de caracteres bem distintos, com variações de aspectos como andamento, repetição de notas, articulação (legato e staccato) e dinâmica.

Depois, cada grupo deve apresentar as duas composições para a turma.

aula 4

atividade 10.7 – dobrando as notas

Exercício a: Utilize o exercício 126 do *All for strings* e distribua os alunos entre as 12 vozes do exercício. Oriente-os a transformar cada mínima em duas semínimas e cada semínima em duas colcheias.

Depois todas as notas devem ser preenchidas com colcheias, inclusive as mínimas (quatro colcheias), com exceção, obviamente, das pausas.

Exercício b: Cada naipe deve apresentar agora uma proposta de realização para o exercício de escala e para o exercício de terças quebradas em Sol Maior, proposto na p. 129 do *All for strings*, de forma a estabelecer padrões para que toda a turma possa realizá-los. A ideia é modificar as figuras (por exemplo, substituindo um par de colcheias por uma semínima), propor golpes de arco como ligaduras e staccatos e depois experimentar diferentes dinâmicas para os mesmos trechos, a fim de que a melhor versão seja anotada e executada ao final do exercício.

atividade 10.8 — o dedilhado completo e seus desafios

Exercício a: Reúna os alunos por naipe e peça que desenhem, numa folha em branco, usando um pincel atômico, o espelho do instrumento, as quatro cordas e todo o dedilhado já aprendido.

Exemplo: Violas.

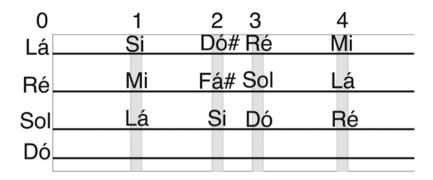


Figura 10.3

O grupo deve escolher dois representantes para demonstrarem à turma como é realizado o dedilhado em seus instrumentos, para que cada um dos demais alunos possa comparar com o respectivo instrumento. A folha com o dedilhado deve ser colada na parede ou na lousa. Enquanto um aluno explica cada nota apontando para o esquema, o outro executa no instrumento do colega.

Exercício b: Como desafio, realize com os alunos os exercícios 1, 2, 3, 4 e 5 das pp. 172 e 173, do *All for strings* (escalas e exercícios de terças quebradas em Ré Maior e Sol Maior) e faça algumas das 24 variações propostas na p. 174.



modo de aferição de resultados

Nesta unidade final trabalhamos aspectos gerais que foram apresentados nas unidades anteriores, além da proposição de alguns desafios. Avalie durante a execução de cada exercício aspectos como domínio da postura e relaxamento, qualidade sonora individual, de cada naipe e da turma em conjunto.

Um bom termômetro para a aferição dos resultados finais é a afinação sem o uso das marcações no espelho, assim como a leitura à primeira vista, a boa postura das mãos direita e esquerda, a desenvoltura nos exercícios de composição e a sonoridade aprazível ao ouvinte, entre outros.

Ao final desta unidade proponha um grande e complexo projeto para ser desenvolvido em três ou quatro aulas, que demande a utilização de todos os conceitos apreendidos pelos alunos. Lembre que um bom resultado pode variar bastante entre as turmas, tendo em vista elementos como faixa etária, alunos que têm seus próprios instrumentos, turmas com naipes completos, interesse e outros tantos aspectos. Sempre que os alunos se apropriarem dos conteúdos que você propõe, utilizando-os em brincadeiras, improvisos ou mesmo durante os exercícios, tenha a certeza de que os resultados são os melhores. Se os alunos conseguem fazer música tocando, escrevendo ou ouvindo, de forma natural e com alegria é um bom indício de que você conseguiu ensinar música, musicalmente.

projetos abertos

Os Projetos Abertos são unidades de ensino mais amplas, que permitem o trabalho com outros tipos de conteúdos, de maneira não linear e adaptada à realidade do polo ou às necessidades de sua turma de alunos.

Além das 10 unidades de ensino deste livro, sugerimos que você e a equipe de educadores do seu polo elaborem atividades mais abrangentes, que considerem o contexto em que está inserido o polo: a cultura e os costumes locais, os interesses dos alunos, o tipo de música predominante, os temas transversais, entre outros. Vocês têm também a liberdade de trabalhar com outros cursos de maneira interdisciplinar como, por exemplo, os sopros, a percussão, o violão, o coro etc.

O ensino baseado em Projetos Abertos oferece a possibilidade de introduzir em sala de aula uma extensa gama de oportunidades de aprendizagem. Pode, por exemplo, motivar alunos de diferentes proveniências socioculturais ao oferecer a possibilidade de escolha de assuntos relacionados com as próprias experiências, bem como permitir a utilização de estilos de aprendizagem relacionados com a cultura dos alunos, estilo pessoal de aprender, nível de desenvolvimento, bagagem cultural etc. (KATZ & CHARD, 1989). Trabalhar por projetos permite aos alunos uma experiência educativa integral (holística).

Algumas propostas de Projetos Abertos:

- Trabalhos sobre festividades ou datas específicas (dia da criança, dia dos pais etc.).
- Trabalhos de execução/composição com turmas de diferentes cursos.
- Trabalhos com ou sobre músicos locais.
- Trabalho com música do folclore local/regional.
- Trabalho com música do repertório dos alunos (sertanejo, funk etc.).
- Roda de samba, roda de choro ou similares.
- Projetos temáticos sobre compositores (Villa-Lobos, Carlos Gomes, Camargo Guarnieri etc.), temas transversais (meio ambiente, reciclagem), entre outros.

Estas práticas, que vão além da sala de aula, estimulam uma maior participação dos alunos e implicam deixar de lado o ensino mecânico e de memorização para oferecer uma abordagem mais desafiadora e complexa, além de utilizar o enfoque interdisciplinar no lugar da atuação por área, por curso ou disciplina, de forma a estimular o trabalho cooperativo (ANDERMAN & MIDGLEY, 1998; LUMSDEN, 1994).

duração dos projetos abertos

Aconselhamos a realização dos projetos aproximadamente a cada oito aulas (uma vez por mês ou a cada duas unidades de ensino) e com duração média de duas semanas (quatro aulas).

Porém, você e a equipe de educadores do seu polo deverão decidir o melhor momento para introduzir determinado tema, considerando necessidades e circunstâncias específicas. Estas atividades complementarão as 40 aulas propostas nas 10 unidades do livro para chegar às 64 aulas que completam o ano letivo dos guris.

organização dos projetos abertos

Para definir o que será trabalhado nestes "momentos abertos", ao realizar o planejamento semestral, converse com a equipe do seu polo e tente estabelecer temas ou assuntos comuns a todo o grupo. Nem todos os projetos do semestre precisam ser trabalhados conjuntamente, mas é recomendável que haja o planejamento interdisciplinar em razão da interação que se cria entre os alunos e do intercâmbio de experiências.

Depois de escolher as propostas, que devem ser adequadas e estimulantes, leve-as aos alunos e deixe que eles opinem, para que se sintam parte integrante do processo desde o início.

Uma vez decidido o assunto e a atividade a realizar, procure seguir a estrutura indicada para organizar o projeto:

Título do projeto:
Proposta ou descrição do projeto: (início, desenvolvimento, conclusão)
Duração: (número de aulas e datas)
Cursos que envolve:
Atividades:
Avaliação: (reflexão e autoavaliação dos alunos)
Materiais necessários:
Relato dos resultados obtidos:

referências bibliográficas



ANDERMAN, L. H.; MIDGLEY, C. **Motivation and middle school students** [ERIC digest]. Champaign, IL: ERIC Clearinghouse on Elementary and Early Childhood Education, 1998.

ANDERSON, Gerald E.; FROST, Robert S. All for strings. San Diego, CA: Neil A. Kjos Music, 1986.

CRUVINEL, Flávia Maria. I ENECIM — Encontro Nacional de Ensino Coletivo de Instrumento Musical: o início de uma trajetória de sucesso. In: **Anais do I ENECIM**. Goiânia: Escola de Música e Artes Cênicas/UFG, 2004. pp. 30-36.

KATZ, L. G.; CHARD, S. C. **Engaging children's minds**: the project approach. Norwood, NJ: Ablex, 1989.

LEUNG, Bo Wah. A framework for undertaking creative music-making activities in Hong Kong secondary schools. In: **Research Studies in Music Education**, n. 23, 2004. pp. 59-73.

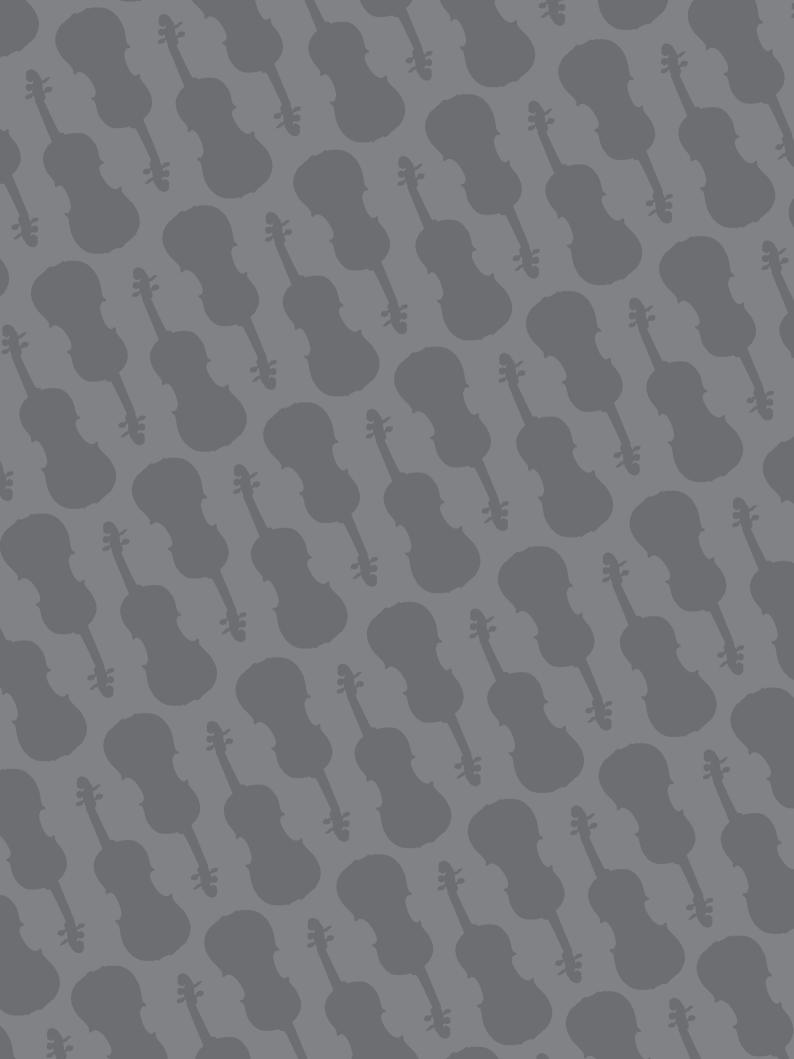
LUMSDEN, L. S. **Student motivation to learn** [ERIC Digest n. 92]. Eugene, OR: ERIC Clearinghouse on Educational Management, 1994.

McPHERSON, Gary; DAVIDSON, Jane W. Playing an instrument. In: MCPHERSON, Gary. **The child as musician**: a handbook of musical development. Oxford: Oxford University Press, 2008. pp. 331-352.

SWANWICK, Keith. **A basis for music education**. London: Routledge, 1979.

22-32.	Further Research on the musical development sequence. Psychology of music , v.19, n° 1, 1991. pp.
2003.	Ensinando música musicalmente . Tradução: Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna,

TOURINHO, Cristina. Reflexões sobre o ensino coletivo de instrumentos na escola. In: **Anais do I ENECIM**. Goiânia: Escola de Música e Artes Cênicas/UFG, 2004. pp. 37-43.



Adotamos na composição deste livro as seguintes famílias tipográficas: Frutiger e Helvetica Neue. Utilizamos no miolo: papel *couché* fosco 115 g/m²; na capa: papel Duo Design 300 g/m². Impresso pela Prol Gráfica, SP, em dezembro de 2011.